UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE NUTRIÇÃO
MESTRADO EM NUTRIÇÃO

IMPACTO DAS CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS DOS INDVÍDUOS E NUTRICIONAIS DAS REFEIÇÕES NO EFEITO TÉRMICO DOS ALIMENTOS EM HUMANOS: METAREGRESSÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS

KARINE MARIA MOREIRA ALMEIDA

MACEIÓ
2024

KARINE MARIA MOREIRA ALMEIDA

IMPACTO DAS CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS DOS INDIVÍDUOS E NUTRICIONAIS DAS REFEIÇÕES NO EFEITO TÉRMICO DOS ALIMENTOS EM HUMANOS: METAREGRESSÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS

Dissertação apresentada à Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas como requisito à obtenção do título de Mestre em Nutrição.

Orientador(a): **Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno**
Faculdade de Nutrição
Universidade Federal de Alagoas

MACEIÓ

2024

Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A447i Almeida, Karine Maria Moreira.
Impacto das características biológicas dos indivíduos e nutricionais das refeições no efeito térmico dos alimentos em humanos : metaregressão de ensaios clínicos / Karine Maria Moreira Almeida. – Maceió, 2024.
82 f. : il.

Orientador: Nassib Bezerra Bueno.
Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Nutrição. Programa de Pós-Graduação em Nutrição, 2024.

Bibliografia: f. 79-82.

1. Metabolismo energético. 2. Ingestão de alimentos. 3. Ingestão de energia. 4. Termogênese. 5. Revisão sistemática. I. Título.

CDU: 612.311

MESTRADO EM NUTRIÇÃO
FACULDADE DE NUTRIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus A. C. Simões
BR 104, km 14, Tabuleiro dos Martins
Maceió-AL 57072-970
Fone/fax: 81 3214-1160

PARECER DA BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

“IMPACTO DAS CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS DOS INDIVÍDUOS E NUTRICIONAIS DAS REFEIÇÕES NO EFEITO TÉRMICO DOS ALIMENTOS EM HUMANOS: METARREGRESSÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS”

por

Karine Maria Moreira Almeida

A Banca Examinadora, reunida aos 28/02/2024, considera a candidata **APROVADA.**

gov.br Documento assinado digitalmente
ISABELE REJANE DE OLIVEIRA MARANHAO PURI
Data: 29/02/2024 15:05:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Drª Isabele Rejane de Oliveira Maranhão Pureza
Mestrado Profissional de Pesquisa em Saúde - MPPS
Centro Universitário de Maceió - Cesmac
Examinadora Externa

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCOS PEREIRA SANTOS
Data: 01/03/2024 15:46:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Marcos Pereira
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - PPGSC
Universidade Federal da Bahia - UFBA
Examinador Externo

gov.br Documento assinado digitalmente
NASSIB BEZERRA BUENO
Data: 28/02/2024 20:39:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno
Programa de Pós-Graduação em Nutrição - PPGNUT
Universidade Federal de Alagoas - Ufal
Orientador/Presidente da Banca

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me permitido chegar até aqui, ao final de mais um ciclo tão importante em minha vida. Tudo para Ele, com Ele e por Ele;

A minha amada mãe (*in memorian),* que sempre me estimulou e acreditou em mim, sendo sempre minha inspiração de força, resiliência, perseverança e fé;

Ao meu pai e meus irmãos, por todo amor, cuidado, por acreditarem em meus sonhos e serem a minha base, e a toda minha família por todo amor e suporte;

As minhas amigas de vida Agda, Gheysa e Gislayne, pela amizade sincera, duradoura e de apoio constante, e em especial Bárbara Galdino, minha dupla de sempre, que compartilhou todos os momentos dessa trajetória, sendo essencial para a conclusão de mais esta etapa;

Ao Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno (orientador), por ter aceitado a me conduzir nessa jornada, com paciência, confiança, dedicação e apoio na construção deste e outros trabalhos. Obrigada por todos ensinamentos e amizade;

A toda equipe do Laboratório de Nutrição e Metabolismo (LANUM) por todo auxílio, em especial Ana Debora e João Victor pela parceria e cumplicidade;

Aos queridos amigos do mestrado, em especial Tauane, por todos os momentos de descontração e apoio nessa caminhada;

A todo corpo docente e técnico do PPGNUT-UFAL, por todos os ensinamentos, incentivos e por toda contribuição para que eu pudesse chegar ao fim desse ciclo com um sentimento de gratidão;

À banca examinadora, por terem aceitado o convite e por toda contribuição valiosa concedida nas etapas de qualificação e defesa;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fornecimento da bolsa;

Por fim, a todos que contribuíram, direta e indiretamente, para a conclusão desta etapa.

RESUMO

ALMEIDA, K. M. M. **Impacto das características biológicas indivíduos e nutricionais das refeições no efeito térmico dos alimentos em humanos: metaregressão de ensaios clínicos.** 82f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

O efeito térmico do alimento (ETA) tem sido objeto de investigação como alvo terapêutico para o excesso de peso e obesidade, porém ainda existem divergências na literatura sobre os possíveis fatores influenciadores, além de escassas revisões sistemáticas que abordem sobre o real impacto desses elementos sobre a resposta termogênica da dieta. Assim, esta dissertação objetivou contribuir com esta lacuna ao analisar o impacto de diferentes características biológicas e nutricionais no ETA em humanos por meio de uma revisão sistemática, com metanálise e metarregressão, de ensaios clínicos. Foi realizada uma busca de estudos publicados até novembro de 2023, nas seguintes bases de dados e plataformas MEDLINE/PubMed, Embase, CENTRAL, Web of Science e LILACS, de ensaios clínicos com indivíduos adultos e idosos, em estado de jejum, que ofertassem uma refeição-teste por via oral e realizassem mensuração do ETA por calorimetria. Esta revisão foi registrada no PROSPERO e seguiu recomendações do PRISMA. Os estudos foram analisados quanto ao risco de viés usando as ferramentas Cochrane RoB 2 para ensaios randomizados e ROBINS-I para ensaios não randomizados. O ETA médio foi o principal desfecho de busca e o impacto da idade, sexo, IMC, dos indivíduos e conteúdo energético, percentual de macronutrientes e grau de processamento alimentar das refeições sobre o ETA foi avaliado por meio de metanálise e metarregressão. Um total 3094 registros foram identificados, sendo 2951 excluídos, totalizando 143 publicações incluídas a partir de 133 estudos. A análise do risco de viés revelou que dos 89 estudos randomizados. 19 apresentaram baixo risco, 52 algumas preocupações e 18 alto risco. Todos os 44 estudos não randomizados foram considerados de risco moderado. Foi observado que o ETA foi maior no tempo entre 60 e 120min após uma refeição-teste, bem como no sexo masculino, estado de eutrofia e refeição com misto graus de processamento. O percentual de carboidratos não apresentou relação com o ETA, enquanto apenas a proporção de lipídios apresentou relação negativa com o ETA na análise principal. O percentual de proteínas se relacionou positivamente com o ETA apenas no subgrupo de refeições com até 1000 kcal. Esses resultados ressaltam a relevância do ETA como um potencial alvo terapêutico. No entanto, devido à alta heterogeneidade dos estudos, destaca-se a necessidade de pesquisas futuras com alto rigor metodológico.

Palavras-chave: Metabolismo energético; Ingestão de alimentos; Ingestão energética; Termogênese; Revisão Sistemática.

ABSTRACT

ALMEIDA, K. M. M. **Impact of individuals' biological and meals' nutritional characteristics on the thermic effect of food in humans: meta-regression of clinical trials.** 82f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

The thermal effect of food (TEF) has been the subject of investigation as a therapeutic target for overweight and obesity, however, there are still divergences in the literature regarding the possible influencing factors, in addition to few systematic reviews that address the real impact of these elements on the thermogenic response. Thus, this dissertation aimed to contribute to this gap by analyzing the impact of different biological and nutritional characteristics on TEF in humans through a systematic review, with meta-analysis and meta-regression, of clinical trials. A search was carried out for studies published up to November 2023 was carried out, in the databases and platforms used were MEDLINE/PubMed, Embase, CENTRAL, Web of Science and LILACS, in trials with adult and elderly individuals, in a fasting state, that offered a test meal orally and TEF by calorimetry. This review was registered in PROSPERO and followed PRISMA recommendations. The included studies were analyzed for risk of bias using the Cochrane RoB 2 tools for randomized trials and ROBINS-I for non-randomized trials. The average TEF was the main search outcome and the impact of age, sex, BMI of individuals and energy content, percentage of macronutrients and degree of food processing of meals on TEF was evaluated through meta-analysis and meta-regression. A total of 3094 records were identified, 2951 of which were excluded, totaling 143 publications included from 133 studies. The risk of bias analysis revealed that of the 89 randomized studies, 19 presented low risk, 52 some concerns and 18 high risk. All 44 non-randomized studies were considered moderate risk. It was observed that the ETA was higher between 60 and 120 minutes after a test meal, as well as in males, eutrophic states and meals with multiple degrees of processing. The percentage of carbohydrates showed no relationship with TEF, while only the proportion of lipids showed a negative relationship with TEF in the main analysis. The proportion of proteins was positively related to TEF only in the subgroup of meals with up to 1000 kcal. These results highlight the relevance of TEF as a potential therapeutic target. However, due to the high heterogeneity of studies, the need for future research with high methodological rigor.

Keywords: Energy metabolism; Eating; Energy intake; Thermogenesis; Systematic review.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

Artigo Original **Página**

LISTA DE ABREVIATURAS

ADE – Ação Dinâmica Específica

ATP - *Adenosine Tri-Phosphate*

AUP – Alimentos Ultraprocessados

CD – Calorimetria Direta

CI – Calorimetria Indireta

ETA- Efeito Térmico do Alimento

GE – Gasto Energético

GEA – Gasto Energético de Atividade

GEPP – Gasto Energético Pós-Prandial

GER – Gasto Energético de Repouso

GET – Gasto Energético Total

IMC – Índice de Massa Corporal

TID – Termogênese Induzida pela Dieta

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A compreensão do papel do gasto energético (GE) no metabolismo humano é essencial para entender a regulação homeostática em várias condições clínicas, incluindo a obesidade, condição que vem crescendo de forma exponencial a nível mundial. As diferentes subdivisões do GE, como gasto energético de repouso (GER), gasto energético de atividade (GEA) e gasto pós-prandial (GEPP), desempenham papéis distintos e têm proporções variadas na manutenção do equilíbrio orgânico. Nesse sentido, o GEPP, também conhecido como efeito térmico dos alimentos (ETA), é o responsável por toda energia despendida após a ingestão de uma refeição, correspondendo ao processo de digestão, metabolização e transporte dos nutrientes e representando aproximadamente 10 a 15% do gasto energético total (GET) diário (Loffler et al., 2021; Ho, 2018; Hall; Guo, 2017).

Alguns fatores externos e internos aos indivíduos podem contribuir para aumentar ou reduzir o impacto no ETA, o que, por sua vez, pode afetar a resposta ao excesso de peso. No entanto, apesar do conhecimento existente sobre o ETA, esses fatores ainda são lacunas a serem exploradas na literatura. Portanto, a compreensão desses fatores se faz essenciais para estabelecer o ETA como um alvo terapêutico no controle dessa comorbidade (Du et al., 2014; Calcagno et al.; 2019). Revisões sistemáticas, em especial as metanálises e metarregressões, são capazes de fornecer evidências mais consistentes e concisas sobre determinado problema a ser investigado. Neste sentido, as atuais e elegantes revisões sistemáticas existentes na literatura, perpassam o tempo e deixam algumas destas lacunas fora de seus escopos (Quatela *et al.*, 2016; Park *et al.,* 2020).

Desta maneira, o presente estudo auxiliará nas respostas que tais fatores podem exercer no efeito termogênico do gasto energético após ingestão de uma refeição e permitirá obter conclusões efetivas sobre o ETA como estratégia de prevenção e tratamento do excesso de peso.

Assim, esta dissertação encontra-se dividida em duas seções: 1) revisão da literatura, abordando sobre o metabolismo energético, o efeito térmico do alimento e suas formas de mensuração; 2) artigo original que teve como objetivo de analisar o impacto de diferentes características biológicas dos indivíduos e nutricionais das refeições no ETA em humanos por meio de uma revisão sistemática com metaregressão de ensaios clínicos.

REVISÃO DA LITERATURA

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 METABOLISMO ENERGÉTICO

A energia necessária para funcionalidade do organismo vivo chama-se adenosina trifosfato (ATP), molécula que fornece energia, denominada energia química, e utilizada após conversão por meio de cascatas bioquímicas (Ho, 2018). A produção de energia é obtida através da combustão de nutrientes, como carboidratos, proteínas, gorduras e/ou álcool. Durante esta dinâmica ocorre a troca dos gases oxigênio e gás carbônico, gerando gasto energético e produção de calor. A este processo, chamamos de metabolismo energético (Westerterp; Schols, 2008).

Organismos vivos obedecem, ou deveriam obedecer, a lei da conservação da energia, primeira lei da termodinâmica. Um balanço energético adequado deve-se ao equilíbrio entre entrada e saída de energia, isto é, uma equação subtraída entre ingestão de energia (por meio da alimentação) e o gasto energético (por meio dos processos bioquímicos). No entanto, esta "obediência" tem entrado em questionamento na literatura, principalmente em investigações que estudam a regulação do peso corporal em humanos (Galgani; Ravussin, 2008; Piaggi *et al.*, 2017).

O gasto energético total diário (GET) de um indivíduo corresponde a toda energia despendida em um dia para se manter em repouso (GER), para todo o trabalho realizado durante atividades físicas (GEA), espontânea ou sem exercícios, e em todo o processo de metabolização dos alimentos, o gasto energético pós-prandial (GEPP) (Hall; Guo, 2017).

O gasto energético de repouso é a energia necessária para manter as funções biológicas vitais enquanto um individuo está em descanso, em jejum e à temperatura ambiente e, comumente, pode englobar o gasto durante o sono e excitação e pode corresponder a aproximadamente 50-70% do GET. Este componente pode ter como principais determinantes a idade, o sexo, a composição corporal, hormonal e ação do sistema nervoso simpático

(Westerterp, 2022; Soares; Müller, 2018; Swinburn; Ravussin, 1994). Comparado ao GER, o segundo maior contribuinte para o GET é o relacionado às atividades (GEA). Embora seja o mais variável, este componente pode colaborar com 20 a 40% no gasto diário, a depender do nível de atividade física – comportamento sedentário, estilo de vida leve, moderada, ativa ou extremamente ativa –, ao tamanho e peso corporal, porém, não aumenta de forma linear com o aumento da atividade física (Westertep, 2022; Wolrd Health Organization, 2000).

2.2 EFEITO TÉRMICO DO ALIMENTO

O efeito térmico do alimento (ETA), também conhecido por GEPP, pode ser chamado por ação dinâmica específica (ADE) ou termogênese induzida pela dieta (TID). O ETA é o incremento de energia despendida sobre o GER e pode contribuir com 10 a 15% do GET, com um pico máximo entre 1 e 2 horas após ingestão (Figura 1). Este componente é comumente dividido em dois segmentos: 1) obrigatório - relacionado a todo o processo de digestão, transporte, absorção e armazenamento dos nutrientes, e 2) facultativo – pertinente à temperatura corporal relacionada à energia térmica (Ho, 2018; Hall; Guo, 2017).

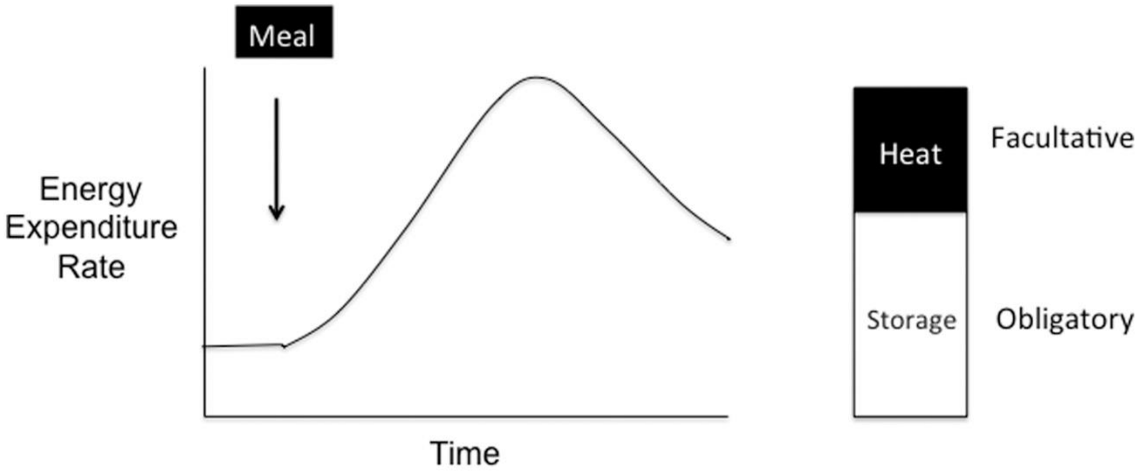


Figura 1. Representação do Efeito Térmico do Alimento após ingestão de uma refeição.

Fonte: Ho (2018).

Alguns elementos são tidos como influenciadores da variação desse efeito termogênico, porém, ainda existem divergências na literatura acerca do real impacto sobre o ETA. As características referentes aos alimentos/refeições são os principais fatores estudados, embora ainda com lacunas, como o conteúdo energético, composição nutricional e tipo de refeição (Westerterp, 2004; Quatela *et al.*, 2016; Park *et al.*, 2020). Apesar da resposta termogênica parecer estar mais associada a esses componentes, outros aspectos, como os biológicos, também são relatados como potenciais atores na resposta pós-prandial, são eles: idade, sexo e estado nutricional (De-Jonge; Bray, 1997; Calcagno *et al.*, 2019; Isacco; Miles-Chan, 2018).

2.2.1 Conteúdo energético e macronutrientes

As características das refeições também é um ponto de investigação. Já é bem estabelecido que o conteúdo energético pode influenciar no aumento do ETA, isto é, quanto maior a ingestão energética advinda da dieta, maior será a resposta no GEPP (Kinabo; Durnin, 1990; Ritcher *et al.*, 2020). Uma revisão sistemática, que analisou 35 estudos para comparar o ETA em diferentes ingestões energéticas, revelou que maiores ingestões são capazes de impactar positivamente no GEPP, mesmo como um aumento de pequena magnitude (Quatela *et al.*, 2016).

A distribuição dos macronutrientes parecem exercer alguma implicação na termogênese alimentar. Dentre esses macronutrientes, as proteínas parecem contribuir com maiores aumentos no ETA quando comparado aos carboidratos e lipídios (Johnston; Day; Swan, 2002; Sutton *et al.*, 2016). Os carboidratos, por sua vez, se sobressaem em relação aos lipídios (Kinabo; Durnin, 1990), e estes últimos tendem a diminuir os efeitos da termogênese pós-prandial (Nagai; Sakane; Moritani, 2005). No entanto, o estudo de Raben *et al.* (2003) mostrou que não houve diferença no ETA entre as refeições com carboidratos e lipídios e com densidades energéticas semelhantes. Diante do exposto, percebe-se que esses nutrientes tendem a induzir resposta térmica, porém ainda há divergências sobre o quanto e como estes nutrientes podem sensibilizar o ETA.

2.2.2 Grau de processamento

O tipo de refeição também é mencionado como potencial descritor da TID. A discussão entre graus de processamentos tem sido pautada entre autores como possível ponto crítico para respostas mais ou menos abrandados na TID, devido ao processo de refinamento da fabricação. Barr e Wright (2010) encontraram uma menor resposta termogênica após intervenção com alimentos ultraprocessados (AUP) quando comparadas às refeições integrais. Embora Mohr *et al.* (2020) encontraram resultados contrários. Outro estudo revelou que não houve diferença no ETA ao comparar refeições com e sem ultraprocessamento (Dioneda *et al.,* 2020). Esse conflito ainda é ponto de questionamento e, devido ao crescente consumo desses AUP e sua associação com o excesso de peso, merece ser mais explorado.

2.2.3 Idade

A literatura é controversa em relação à influência do envelhecimento no ETA. Algumas pesquisas indicam que o avançar da idade é capaz de levar a uma redução da resposta termogênica (Morgan; York, 1983; Du *et al.,* 2014), enquanto outros estudos não identificaram qualquer impacto significativo da idade (Das, 2001; Roberts *et al.,* 1996). Diversas hipóteses foram propostas para explicar essa possível diminuição no efeito térmico associado ao envelhecimento, destacando-se a atuação do sistema nervoso simpático e a menor atividade do tecido adiposo marrom, com menor quantidade de massa magra, conforme apontado em estudos anteriores (Jones *et al.,* 2004; Yoneshiro *et al.,* 2012).

2.2.4 Sexo

O fator sexo parece exercer influência sobre o ETA, com o sexo feminino demonstrando certa desvantagem em comparação ao masculino. Supõe-se que esses efeitos estejam associados a questões hormonais ou a uma resposta reduzida do sistema nervoso simpático às refeições. No entanto, a literatura ainda apresenta algumas inconsistências nesses achados, o que requerem uma investigação mais aprofundada (Gougeon *et al.*, 2005; Wu; O'Sullivan, 2011; Isacco; Miles-Chan, 2018).

2.2.5 Índice de massa corporal

O índice de massa corporal (IMC) também é alvo de controvérsia quando se questiona qual o estado nutricional estaria associado aos maiores aumentos no ETA. A obesidade parece apresentar valores inferiores de efeito termogênico após o consumo de uma refeição (De-Jonge; Bray, 1997). No entanto, um estudo com homens obesos e não obesos não observou diferenças significativas entre os grupos após a ingestão de uma dieta rica em gordura (Imbeault *et al.*, 2001), assim como em mulheres magras ou obesas após a ingestão de uma dieta rica em proteínas ou gorduras (Tentouloris *et al.*, 2008). Acredita-se que, se essas diferenças existirem, elas estão possivelmente relacionadas ao tempo de mensuração do ETA, bem como à composição corporal e ao percentual de massa magra (De-Jonge; Bray, 1997; Carneiro *et al.*, 2016).

A importância do conhecimento sobre este componente cresceu em detrimento do avanço da prevalência da obesidade, tendo em vista que esta condição vem, ao longo das décadas, se tornando um problema de saúde pública mundial. Tendo em vista o desequilíbrio energético propagado na obesidade – aumento da ingesta e redução do gasto energético – este é o componente intrinsecamente associado às questões alimentares, e por isso se tornou alvo de investigações na literatura (Granata; Brandon, 2002; Quatela *et al.*, 2016; Dioneda *et al.*, 2020)

2.3 FORMAS DE MENSURAÇÃO

O gasto energético (GE) pode ser mensurado por meio da produção e perda de calor, (calorimetria direta - CD) ou do consumo de oxigênio e produção de gás carbônico, (calorimetria indireta - CI) (Westerterp; Schols, 2008). Além disso, existem outras técnicas que podem ser empregadas, como água duplamente marcada, medições por meio da frequência cardíaca, eletromiografia e ventilação pulmonar. No entanto, essas últimas são menos utilizadas e não se aplicam para a mensuração do efeito térmico do alimento (ETA), devido à baixa acurácia e confiabilidade (Calcagno *et al.*, 2019; Levine, 2005).

Os métodos calorimétricos são mais empregados, a CD é considerada padrão-ouro para mensuração do GE e ETA, porém menos acessível devido ao alto custo. Consiste na quantificação de calor de todo o corpo, de forma não invasiva, utilizando uma câmera metabólica. Já o método indireto, bastante difundido em pesquisas científicas, corresponde a um procedimento não invasivo baseado na mensuração do consumo e produção de gases utilizando circuitos abertos ou fechados, além da aplicação de equações preditivas, e, assim, estimar o valor do objeto em questão. Estes métodos podem ser empregados em diversas condições clínicas ou investigativas, permitindo medir a produção de energia pelo metabolismo, bem como o gasto advindo de todos os processos fisiológicos (Delsoglio *et al.*, 2019; Kenny; Notley; Gagnon, 2017; Achamrah *et al.*, 2021; Lam; Ravussin, 2016).

3. ARTIGO ORIGINAL

ALMEIDA, KMM; GALDINO-SILVA, MB; PAULA, DTC; CARVALHO, GCO; BARROS, MR; REIS, TCG; MACENA, ML; BUENO, NB. **Impact of individuals' biological and meals' nutritional characteristics on the thermic effect of food in humans: meta-regression of clinical trials.** Artigo submetido à revista Metabolism: Clinical and Experimental (Classificação A1 segundo critérios do Sistema Qualis da CAPES / Área de Nutrição).

Title: Impact of individuals' biological and meals' nutritional characteristics on the thermic effect of food in humans: meta-regression of clinical trials.

Authors:

Karine Maria Moreira Almeida [a] – ORCID: 0000-0003-4480-7650

Maria Bárbara Galdino-Silva [a] – ORCID: 0000-0002-8217-0278

Déborah Tenório da Costa Paula [a] – ORCID: 0000-0002-4009-2814

Guilherme César de Oliveira Carvalho [a] – ORCID: 0009-0009-8575-2757

Maykon Douglas Ramos Barros [a] – ORCID: 0000-0002-0276-1183

Thays Cristhyna Guimarães Reis [a] – ORCID: 0009-0001-6073-7616

Mateus Lima Macena, M.Sc. [a] – ORCID: 0000-0002-7168-9605

Nassib Bezerra Bueno, PhD [a] – ORCID: 0000-0002-3286-0297

[a] Laboratório de Nutrição e Metabolismo (LANUM), Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Campus AC Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária – Maceió, AL, 57072-900, Brazil.

Corresponding author:

Nassib Bezerra Bueno. Email: nassib.bueno@fanut.ufal.br; Phone: +55 (82) 999766895 | Fax: +55 (11) 55739525. Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, AC Campus Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária - Maceió – AL, 57072- 900, Maceió, Alagoas, Brazil.

E-mail: nassib.bueno@fanut.ufal.br

ABSTRACT

The thermic effect of food (TEF) is subject of intense research as a possible therapeutic target for the prevention and treatment of excess weight. This systematic review sought to analyze the impact of different biological and nutritional characteristics on TEF in humans. MEDLINE/PubMed, Embase, CENTRAL, Web of Science and LILACS databases and platforms were searched until November 2023, without language restrictions. Clinical trials, with adult and elderly individuals, in a fasting state, offering a test meal orally and investigating TEF by calorimetry were included. The mean TEF of each group was the outcome and the impact of age, sex, BMI, of the individuals and energy content, percentage of macronutrients and degree of food processing of the meals on the TEF was assessed using metaregression analysis. A total of 133 studies were included, with 4139 individuals and 321 groups. TEF was higher between 60 and 120 minutes after a test meal (262.48 kcal/day; 95%CI: 242.40; 282.56 kcal/day; n = 133; 1636 individuals), as well as in males, individuals in normal BMI range, and meals with mixed degrees of food processing. The energy content of meals was the variable more strongly associated with TEF. The percentage of carbohydrates in the meals showed no relationship with TEF, while only the proportion of lipids showed a negative relationship with TEF in the main analysis, including all groups. The proportion of proteins was positively related to TEF only in the subgroup of meals with < 1000 kcal. TEF peaks between one and two hours after a meal and is strongly influenced by energy content of the meal and sex. BMI showed an inconsistent association while age was not associated with TEF. Food processing degree of the meal seems to play a role on TEF. Lipids appear to be the macronutrients most consistently related to TEF, whereas protein content of the meal showed association only in meals <1000kcal.

Keywords: Energy metabolism; Eating; Energy intake; Thermogenesis; Systematic review.

1. Introduction

Energy metabolism is the subject of intense research in the scientific field, mainly in discussions about the prevention and treatment of excess weight [1]. Increased energy intake at the expense of reduced energy expenditure favors the development of adiposity and, in the long term, obesity. Energy homeostasis requires a balance between energy intake and expenditure for better body weight control. A disharmony in this balance, however, leading to a negative state, is the only way to reduce excess weight [2].

The energy expended by an individual to carry out all activities during a day is defined as total energy expenditure (TEE). This metabolic component encompasses three elements, in order of contribution: resting energy expenditure (REE), physical activity expenditure (PAEE) and postprandial expenditure (PPEE) or thermic effect of food (TEF) [3].

Considering that food, like oxygen, is a vehicle of energy, fundamental for maintaining the metabolic vitality of the organism [4], understanding TEF is extremely important. The specific dynamic action of food, as TEF is also known, corresponds to the energy dissipated for the entire process of digestion, metabolization, transport and storage of nutrients after consumption of a food or meal. Its contribution to energy expenditure can vary between 10 and 15% of TEE, with a peak 1-2 hours after ingestion, and being influenced by internal and external factors to the individual [5,6].

The magnitude of TEF seems to undergo positive and negative influence of 1) the energy quantity of the meals; 2) nutritional composition – intake of carbohydrates and proteins resulting in a higher PPEE to the detriment of fats, as well as the presence of dietary fiber; 3) nutritional status – individuals with obesity seem to express a reduced TEF, especially when associated with insulin resistance; 4) age 5) sex and 6) level of food processing [6-8]. Although the relevant reviews by Quatela et al. (2016) [9] and Park et al. (2020) [10] have investigated some of these elements, the amount of time elapsed since the former study, and the lack of meta-analysis in the latter study, lead to the need for a deeper and more systematic analyzes in order to explore the impact of such variables on TEF.

Therefore, aiming for a broader explanation of such divergences, the absence of systematic reviews that allow effective conclusions, and the need to establish TEF as a possible therapeutic target for the prevention and treatment of excess weight, the present study aims to assess the impact of different biological characteristics of individuals and nutritional characteristics of meals on TEF in humans, through a systematic review with meta-regression of clinical trials.

2. Methods

This review is registered in the International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) under number CRD42023432504 and follows the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) [11].

2.1. Search strategy

The databases and platforms searched were: MEDLINE/PubMed, Embase, Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), Web of Science (WoS) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). Articles published up to November 2023 were identified. The search strategy used terms indexed in MeSH (Medical Subject Headings) and DeCS (Health Sciences Descriptors): thermic effect of food, thermic effect of feeding, thermogenic effect of food, specific dynamic action, dietary induced thermogenesis, diet* induced thermogenesis, meal-induced thermogenesis, using the Boolean operator “OR”. The term “humans” was used as a filter to include studies only in humans. There were no time or language restrictions.

2.2. Eligibility Criteria

Only clinical trials were included, including adult and/or elderly individuals, in a fasting state (≥ 8h, “overnight fast” or the term “fasting”), and offering only one oral meal, as well as measurements carried out using direct or indirect calorimetry. Studies with a liquid consistency meal, measurements over ≥24 hours, more than one meal, and with physical activity or exercise in conjunction with the meal, were not included. Athletes, pregnant women, breastfeeding women, hospitalized individuals, and those with chronic diseases (except systemic arterial hypertension, diabetes mellitus, metabolic syndrome, asthma and glycemic and lipid changes) were also not included.

2.3. Data extraction

The data was extracted and reviewed by six authors, so that each article was read by two researchers; in case of disagreement, a third author was used to break the tie. The Rayyan Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI) software was used to manage references and extract data of interest. An electronic spreadsheet was created to organize the collected data (outcome and complementary variables). The thermic effect of food (TEF) was the outcome sought, expressed as a delta (Δ), that is, the result of postprandial energy expenditure subtracted from resting energy expenditure (REE), in kcal/min.

Other variables were extracted as complementary data to characterize the studies: country, year of publication, type of clinical trial, washout period (crossovers), fasting time, sample size, sex, age, body mass index (BMI), body weight, participant characteristics (allocation group and intervention offered), presence of comorbidities, and meal offered (name, consistency, energy content and distribution, component foods and consumption time). The name of the meal could be obtained from either the term used in the study or estimated from the time at which the meal was offered. When the distribution of macronutrients in the test meals was not stated, a conversion was performed using 4, 4, 9 kcal/gram of the macronutrient to discover the percentages of carbohydrates, proteins and lipids, respectively, and when presented in a range, it was used the percentage average.

Furthermore, we also extracted the REE, presented in kcal/min, the moment of measurement, calorimetry time and the method used to measure/quantify the REE (direct or indirect calorimetry). The factor 4.196 was used as a conversion factor from kilojoule (kJ) to kcal and 1440 to extrapolate TEF from min to 24 hours (kcal/min to kcal/day). The TEF results when presented in graphs were taken by estimation using the GetData Graph Digitizer program (v. 2.26, S. Fedorov).

The types of interventions used in the studies were identified, aiming to evaluate the most predominant characteristics. The analysis of meal processing degree followed the NOVA classification [12] and for the categorization of "processed" and "unprocessed" we used the complete presence or absence, respectively, of processed and/or ultra-processed foods, and "mixed" when there was the presence of both categories. Furthermore, we stratified the energy content of the test meals offered by the studies into 3 ranges: ≤500, 501-1000 and >1000 kcal, to check whether there were changes in the impact of macronutrient composition on the TEF. Studies that did not present TEF results were excluded from the quantitative analysis.

2.4. Risk of bias analysis

The included studies were analyzed for risk of bias by two evaluators, independently, using the Cochrane RoB 2 (Risk of Bias in randomized trials) [13] tools for randomized trials and ROBINS-I (Risk Of Bias in Non-randomized Studies - of Interventions) for non-randomized trials[14]. Disagreements were resolved by consensus between the evaluators and, if needed, a third evaluator was contacted. These instruments are composed of domains, related to the type of study, conduction and results, expressed in the form of questions. Domains are judged as "low" or "high" risk of bias, or "some concerns", for RoB2, and "low", "moderate", "severe" or "critical" risk, for ROBINS-I.

2.5. Statistical analysis

We grouped the results using a random effects meta-analysis based on the Der-Simonian and Laird method, assigning weight to studies according to the inverse variance model, using Stata v.12 software (StataCorp, College Station, TX, USA). Heterogeneity was assessed using relevant statistical measures, such as the inconsistency index (I^2) and tau^2. Meta-regression analyzes were used to investigate the relationship between age (years), BMI (kg/m^2), meal energy content (kcal), and percentage of macronutrients in the test meal with TEF. All analyzes were grouped according to the measurement time reported in the studies (60 min, 61-120 min, 121-180min and 181-240min). We adopted an alpha value of 5% for all analyses.

3. Results

A total of 3094 occurrences were identified through database searches and of these, 1351 were excluded because they were duplicates. After screening by titles and abstracts, 617 occurrences had their full texts acquired for complete reading, and of these, 474 did not meet the eligibility criteria (type of publication, study design, population, consistency of the test meal, measurement in 24 hours, time fasting, different methods and lack of TEF data). Thus, 143 articles from 133 studies were included in this review, with 321 research groups in total (Figure 1).

3.1. Characteristics of the included studies

Regarding the general characteristics of the studies, 89 studies were randomized trials, 44 were non-randomized trials. A total of 4139 participants were evaluated and the average REE was 1555.78 with a standard deviation of 315.45 kcal/day. It was observed that fasting time between 8 and 12 hours, breakfast as a test meal, indirect calorimetry, TEF carried out between 181 and 240 minutes after ingestion of the meal and the period $\geq$ 30 minutes for measurement on the calorimeter were the most used methods. In relation to the researched groups, there was a predominance of adult individuals, males, without comorbidities, body mass index <25kg/m2, test meal consumption time ≥ 15 minutes, with presentation between 500 and 1000 kcal per meal, percentage of carbohydrates ≥ 45%, proteins ≥ 15% and lipids < 35% and mixed meals, regarding the degree of food processing (Table 1 and 2).

3.2 Risk of Bias Analysis

A total of 89 randomized studies were analyzed, of which 19 presented low risk, 52 some concerns and 18 high risk of bias. In the evaluation of non-randomized studies, all 44 were considered to be at moderate risk. The domains related to the lack of outcome data, measurement and selection bias were the main reasons why the studies presented moderate/high risk. Factors such as a lack of clarity in details related to outcome assessors, incomplete data, and a scarcity of pre-established research protocols were the most evident limitations (Appendix A and B).

3.3. Meta-analysis

For measurements of up to 60 minutes, 129 studies were included, with 1707 individuals and the TEF found was 261.75 kcal/day (95%CI 235.98; 287.51 kcal/day; $I^2 = 98.5\%$; $p < 0.001$); between 61-120 min, the average TEF was 262.48 kcal/day (95%CI 242.40; 282.56 kcal/day; n = 133; 1636 individuals; $I^2 = 96.8\%$, $p<0.001$). In the period between 121 and 180 min, the average was 244.45 kcal/day (95%CI 225.02; 263.87 kcal/day; n = 146; 1918 participants; $I^2 = 96.2\%$; $p<0.001$) and from 181-240 minutes it was 217.61 kcal/day (95%CI 191.06; 244.16 kcal/day; n = 111; 1347 participants; $I^2 = 98.9\%$; $p<0.001$) (Table 3).

3.4. Subgroup meta-analyses

Regarding sex and BMI, the meta-analysis showed that males have a higher TEF in the first two hours after eating a meal and the normal BMI classification has a greater expenditure, regardless of the measurement time ($p<0.01$). Mixed meals, regarding the degree of food processing, had a significantly higher TEF in the first 60 minutes of measurement ($p=0.03$). There were no significant differences between the adult and elderly subgroups (Table 3).

3.5. Meta-regression

The results of the meta-regression showed no significance of the mean BMI and age at TEF, at any of the measurement moments. However, the relationship between TEF and the average content of the meals offered was significant ($p<0.001$) in all periods analyzed. Regarding the macronutrient composition of the meals, considering the analysis with all meals, there was also no statistical significance of the average percentage of carbohydrates (%CHO) and proteins (%PTN) on the TEF, at any of the moments. However, the percentage of lipids (%LIP) showed a negative statistical association with TEF during the first two hours after a meal ($p<0.05$) (Table 4).

When analyzing meals according to energy ranges (≤500, 501-1000 and >1000 kcal), it was observed that %CHO did not show a statistical relationship with TEF in any of the three ranges. In the range of meals up to 500 kcal, %PTN showed a positive relationship with TEF only between 181 and 240 min ($p=0.002$), while %LIP showed a significant negative association consistently with TEF, except in the moment between 61 and 120 min. In the 501-1000 kcal category, %PTN was positively associated with TEF in the first three hours and %LIP negatively up to 120 min and from 180 to 240 min. No macronutrient was associated with TEF in the category of meals with energy content >1000 kcal (Table 5).

4. Discussion

This review identified 133 studies, with 321 different groups, that analyzed TEF as a result of test meal interventions. After the meta-analysis, we found that TEF was higher in the time between 60 and 120min after a meal (262.48 kcal/day), corroborating the literature [5], as well as showing a greater magnitude among men, individuals with normal weight and in mixed meals in terms of degree of food processing, but without age effects. However, the findings showed high heterogeneity (I2 > 90%). With the meta-regression it was possible to observe the striking positive relationship between TEF and the energy content of the meals offered, as already demonstrated in the literature. Furthermore, our results showed that %CHO was not related to TEF under any condition of moment or energy content of the meal, while %PTN and %LIP were positively and negatively related to TEF, but only in meals with up to 1000 kcal. Surprisingly, the association between %PTN and TEF was not as established as expected, having been consistently present only in the subgroup of meals between 500-1000 kcal of energy content, showing no relationship with TEF in the analysis involving all meals. On the other hand, %LIP showed a consistent negative relationship with TEF in the analysis involving all meals in moments up to 60 minutes and up to 120 minutes, as well as showing a negative association in all measurement moments in meals between 500 and 1000kcal. The analysis of the risk of bias of the randomized studies revealed that 21.35% were considered low risk, however this classification was not noticeable in any of the non-randomized studies, all of which were assessed as moderate risk.

4.1. Biological characteristics of the individuals

4.1.1 Body mass index

After the meta-analysis of subgroups, this review found that TEF differed between BMI classifications, showing greater energy expenditure in individuals with normal BMI, however, at the end of the meta-regression analysis, no significant relationship was evidenced when using the average BMI in its continuous form. Several studies provide conflicting results. The review by De-Jonge and Bray (1997) [15] analyzed 29 studies between individuals with and without obesity and demonstrated a reduced TEF in those with obesity, however it was seen that this significance could be related to the presence of insulin resistance and changes in sympathetic nervous system. Carneiro et al. (2016) [16] reported that methodological differences between studies can result in divergences found in the literature, and consequently in the lack of consistency of findings. According to the authors, the duration of TEF measurement, for example, may be an influencing factor, since individuals with obesity have a prolonged absorptive state. There are arguments that body composition and the amount of fat-free mass can also clarify these divergences, however, more studies are needed [16,17], and body composition was outside the scope of our study.

4.1.2 Age

Age is supposedly among the factors that can influence the degree of TEF, in which the aging process can contribute to greater impairment in thermogenesis [6]. This hypothesis contradicts the results of our meta-analysis since the age variable was not statistically related to TEF. It is important to highlight that the proportion of studies included in this review was notably different involving the two age groups, being more predominant in adults. The recent review by Miles-Chan and Harper (2023) [18] reported that this factor is still controversial. Studies with elderly individuals are warranted.

4.1.3 Sex

The disparity between sexes is still inconsistent, but a trend towards a lower TEF is found in females, which was similar to the results of our meta-analysis. Still conflicting in the literature, hormonal issues linked to sex have been the main hypothesis of this differentiation, focusing on the process of oxidation and fat storage [19]. Female individuals seem to have greater efficiency in this storage, even with a lower energy intake, due to estrogenic action [20]. Perhaps for this reason, males have a greater TEF.

4.2 Nutritional characteristics of the meals

4.2.1 Degree of food processing

Regarding the food processing degree in the test meals, after the meta-analysis, higher values were observed, in general, in meals composed of processed foods (mixed or exclusive type), however, with a significant result only in the first hour of measurement. A systematic review with meta-analysis and meta-regression, conducted by Quatela et al. (2016) [9], reported only one study that evaluated the effects of the degree of processing. Individuals who consumed the whole meal showed a significant increase in TEF. The effects of the degree of processing on TEF are still controversial, as it is believed that this procedure contributes to the simplification of the food structure, as it results in the loss of dietary fiber, requiring less metabolization work and favoring a reduction in TEF [21,22]. However, this possible mechanism requires further investigation.

4.2.2. Energy content and macronutrients

The energy content of the meal was directly related, significantly, to the TEF results, that is, the greater the amount of kcal ingested, the greater the thermogenic response. Furthermore, protein and lipid fractions were directly and inversely associated, respectively, with TEF, but not in all scenarios investigated.

Similar findings were found in a review, without meta-analysis, carried out by Calcagno et al. (2019) [6], in which a higher TEF can be induced after consuming meals with high energy content and meals rich in proteins and carbohydrates. In another review, it was noted that an increase in energy intake by 100 kJ (23.90 kcal) contributed to an increase of 1.1kJ/h (0.26 kcal/h) in TEF, as well as greater results after consumption of meals rich in these nutrients, when compared to lipids [9], although our results did not show an association with carbohydrates. Further corroborating our findings, Westerterp (2004) [23] reported that the energy content of the meal is a determinant of TEF, as well as the protein fraction of the diet. A review conducted by Park et al. (2020) [10], in individuals with obesity, concluded that the results in this population were not constant between studies, however, the possible differences in TEF were related, among other findings, to the proportions of macronutrients, with a disadvantage for the percentage of fat in the diet.

It is also worth highlighting that the effects of macronutrient percentages on the TEF in this review are evident in meals with up to 1000 kcal. On the other hand, the proportion of macronutrients does not seem to have contributed in meals with an energy content above 1000 kcal. It is believed that the participation of macronutrients in this component of energy expenditure is similar to the oxidation process of energy substrates, with proteins being primarily oxidized and making the greatest contribution to increasing TEF, followed by carbohydrates and lipids. Furthermore, among macronutrients, proteins require a greater energy demand for their metabolism [23]. However, we found unexpected results, since the proportion of proteins in the meal was related to TEF only in specific subgroup analyses, whereas the proportion of lipids in the meals showed a consistent negative association with TEF in all analysis.

4.3. Limitations

This review has some limitations: 1) the methodological variations of the studies, mainly related to the measurement time, contributed to a smaller number of studies being included in the meta-analysis; 2) variations in expressions of results to report TEF (area under the curve, respiratory coefficient, volume of oxygen consumption, and % above BMR) reduced the number of studies grouped to perform statistical analyses; 3) the heterogeneity of the energy content of the test meals may have led to variability in the results, therefore, it was decided to stratify the contents of these meals into 3 categories and, thus, obtain more reliable results and 4) the limitation of the inclusion criteria, such as: liquid meals, specific physiological conditions (pregnant women, athletes, hospitalized individuals), measurement of TEF over 4 hours and other measurement methods (other than calorimetry).

We chose to include only solid meals as they are metabolized differently than liquids, especially in terms of time and work spent during the process [21]. Furthermore, the aim of this review was to evaluate the effects of TEF in common clinical conditions. Measurements over 4 hours were generally accompanied by more than one test meal, which would make it difficult to obtain TEF after ingesting a specific meal, and measurements taken less than 6 hours may be sufficient to reach TEF responses [24,25]. Restricting other measurement methods was necessary since the number of studies found with these characteristics was small and did not allow them to be grouped for analysis purposes.

On the other hand, this review has some strong points: the non-restriction of time for publication of studies, which guarantees a greater scope of findings and inclusion of different age groups and nutritional classes. These criteria allowed us to reach and consolidate evidence of the components intrinsic to individuals, factors that are scarce and little addressed in systematic reviews, but of fundamental importance in the knowledge of thermogenesis, and to delve deeper into the particularities of the meals offered that influence TEF.

5. Conclusion

From the consolidation and analysis of the studies present in this review, it is concluded that the TEF presents a peak value between 60 and 120 minutes after eating a meal, and it is higher in males and in individuals with normal BMI classification, although BMI was not associated with TEF in the meta-regression analysis only in the subgroup analysis. Age was not associated with TEF. Furthermore, the degree of food processing of the meals influenced thermogenesis during the first hour after the meal, whereas the energy content of the meal showed positive associations with TEF, regardless of the measurement time. The %PTN and %LIP were also associated, positively and negatively, respectively, with the TEF, however this relationship was more evident for lipids than for proteins, since in the analysis containing all meals, only lipids showed some significant association with TEF, while proteins showed no relationship. In the subgroup analysis, in meals with up to 500 kcal, proteins maintained an association with TEF only between 180 and 240 minutes whereas lipids showed an association for most of the time, except during the second hour of measurement; In meals with 500-1000 kcal, proteins maintained a relationship until the first 180 minutes and lipids until 120 minutes and between 180 and 240 minutes.

Despite the inclusion of some studies with low methodological quality and high heterogeneity, these results highlight the relevance of TEF as a potential therapeutic target. Future research with high methodological rigor is also highlighted, aiming to standardize measurement methods, time spent, kcal in meals, sample size and equitable proportion between age groups are warranted.

Funding

This research did not receive any specific grants from public, commercial, or non-profit sector funding agencies.

Declaration of interest

The authors declare that there are at the conflicts of interest.

Author Contributions

NBB designed the project. KMMA, MBGS, MLM conducted the search. KMMA, MBGS, DTCP, GCOC, MDRB and TCGR extracted data. KMMA and MBGS assessed the risk of bias and study quality, write the first draft with input from NBB. NBB critically reviewed the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

References:

[1] Piaggi P, Vinales KL, Basolo A, Santini F, Krakoff J. Energy expenditure in the etiology of human obesity: spendthrift and thrifty metabolic phenotypes and energy-sensing mechanisms. Journal of Endocrinological Investigation 2017;41:83–9. https://doi.org/10.1007/s40618-017-0732-9.

[2] Löffler MC, Betz MJ, Blondin DP, Augustin R, Sharma AK, Tseng Y-H, et al. Challenges in tackling energy expenditure as obesity therapy: From preclinical models to clinical application. Molecular Metabolism 2021;51:101237. https://doi.org/10.1016/j.molmet.2021.101237.

[3] Hall KD, Guo J. Obesity Energetics: Body Weight Regulation and the Effects of Diet Composition. Gastroenterology 2017;152:1718-1727.e3. https://doi.org/10.1053/j.gastro.2017.01.052.

[4] Kenny GP, Notley SR, Gagnon D. Direct calorimetry: a brief historical review of its use in the study of human metabolism and thermoregulation. European Journal of Applied Physiology 2017;117:1765–85. https://doi.org/10.1007/s00421-017-3670-5.

[5] Ho KKY. Diet-induced thermogenesis: fake friend or foe? Journal of Endocrinology 2018;238:R185–91. https://doi.org/10.1530/joe-18-0240.

[6] Calcagno M, Kahleova H, Alwarith J, Burgess NN, Flores RA, Busta ML, et al. The Thermic Effect of Food: A Review. Journal of the American College of Nutrition 2019;38:547–51. https://doi.org/10.1080/07315724.2018.1552544.

[7] Kahleova H, Petersen KF, Shulman GI, Alwarith J, Rembert E, Tura A, et al. Effect of a Low-Fat Vegan Diet on Body Weight, Insulin Sensitivity, Postprandial Metabolism, and Intramyocellular and Hepatocellular Lipid Levels in Overweight Adults. JAMA Network Open 2020;3:e2025454. https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.25454.

[8] Pontzer H, Yamada Y, Sagayama H, Ainslie PN, Andersen LF, Anderson LJ, et al. Daily energy expenditure through the human life course. Science 2021;373:808–12. https://doi.org/10.1126/science.abe5017.

[9] Quatela A, Callister R, Patterson A, MacDonald-Wicks L. The Energy Content and Composition of Meals Consumed after an Overnight Fast and Their Effects on Diet Induced Thermogenesis: A Systematic Review, Meta-Analyses and Meta-Regressions. Nutrients 2016;8. https://doi.org/10.3390/nu8110670.

[10] Park M-Y, Kim J, Chung N, Park H-Y, Hwang H, Han J, et al. Dietary Factors and Eating Behaviors Affecting Diet-Induced Thermogenesis in Obese Individuals: A Systematic Review. Journal of Nutritional Science and Vitaminology 2020;66:1–9. https://doi.org/10.3177/jnsv.66.1.

[11] Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. British Medical Journal 2021;372. https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

[12] Monteiro CA, Cannon G, Levy R, Moubarac J-C, Jaime P, Martins AP, et al. NOVA. The star

shines bright. World Nutrition 2016;7:28–38.

[13] Higgins JPT, Savović J, Page MJ, Elbers RG, Sterne JAC. Chapter 8: Assessing risk of bias in a randomized trial. In: Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.3 (updated February 2022). Cochrane, 2022. Available from www.training.cochrane.org/handbook.

[14] Reeves BC, Deeks JJ, Higgins JPT, Shea B, Tugwell P, Wells GA. Chapter 24: Including non-randomized studies on intervention effects. In: Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* version 6.3 (updated February 2022). Cochrane, 2022. Available from www.training.cochrane.org/handbook.

[15] De-Jonge L, Bray GA. The Thermic Effect of Food and Obesity: A Critical Review. Obesity Research 1997;5:622–31. https://doi.org/10.1002/j.1550-8528.1997.tb00584.x.

[16] Carneiro IP, Elliott SA, Siervo M, Padwal R, Bertoli S, Battezzati A, et al. Is Obesity Associated with Altered Energy Expenditure? Advances in Nutrition 2016;7:476–87. https://doi.org/10.3945/an.115.008755.

[17] Fonseca DC, Sala P, de Azevedo Muner Ferreira B, Reis J, Torrinhas RS, Bendavid I, et al. Body weight control and energy expenditure. Clinical Nutrition Experimental 2018;20:55–9. https://doi.org/10.1016/j.yclnex.2018.04.001.

[18] Miles-Chan JL, Harper M. Deconstructing interindividual variability in energy metabolism: implications for metabolic health. American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism 2023;325:E107–12. https://doi.org/10.1152/ajpendo.00060.2023.

[19] Isacco L, Miles-Chan JL. Gender-specific considerations in physical activity, thermogenesis and fat oxidation: implications for obesity management. Obesity Reviews 2018;19:73–83. https://doi.org/10.1111/obr.12779.

[20] Wu BN, O'Sullivan AJ. Sex Differences in Energy Metabolism Need to Be Considered with Lifestyle Modifications in Humans. Journal of Nutrition and Metabolism 2011;2011:1–6.

https://doi.org/10.1155/2011/391809.

[21] Forde CG, Bolhuis D. Interrelations Between Food Form, Texture, and Matrix Influence Energy Intake and Metabolic Responses. Current Nutrition Reports 2022. https://doi.org/10.1007/s13668-022-00413-4.

[22] Mohr AE, Ramos C, Tavarez K, Arciero PJ. Lower Postprandial Thermogenic Response to an Unprocessed Whole Food Meal Compared to an Iso-Energetic/Macronutrient Meal Replacement in Young Women: A Single-Blind Randomized Cross-Over Trial. Nutrients 2020;12:2469. https://doi.org/10.3390/nu12082469.

[23] Westerterp KR. Diet induced thermogenesis. Nutrition & Metabolism 2004;1:5. https://doi.org/10.1186/1743-7075-1-5.

[24] Weststrate JA. Resting metabolic rate and diet-induced thermogenesis: a methodological reappraisal. The American Journal of Clinical Nutrition 1993;58:592–601. https://doi.org/10.1093/ajcn/58.5.592.

[25] Ruddick-Collins LC, King NA, Byrne NM, Wood RE. Methodological considerations for meal-induced thermogenesis: measurement duration and reproducibility. The British Journal of Nutrition 2013;110:1978–86. https://doi.org/10.1017/S0007114513001451.

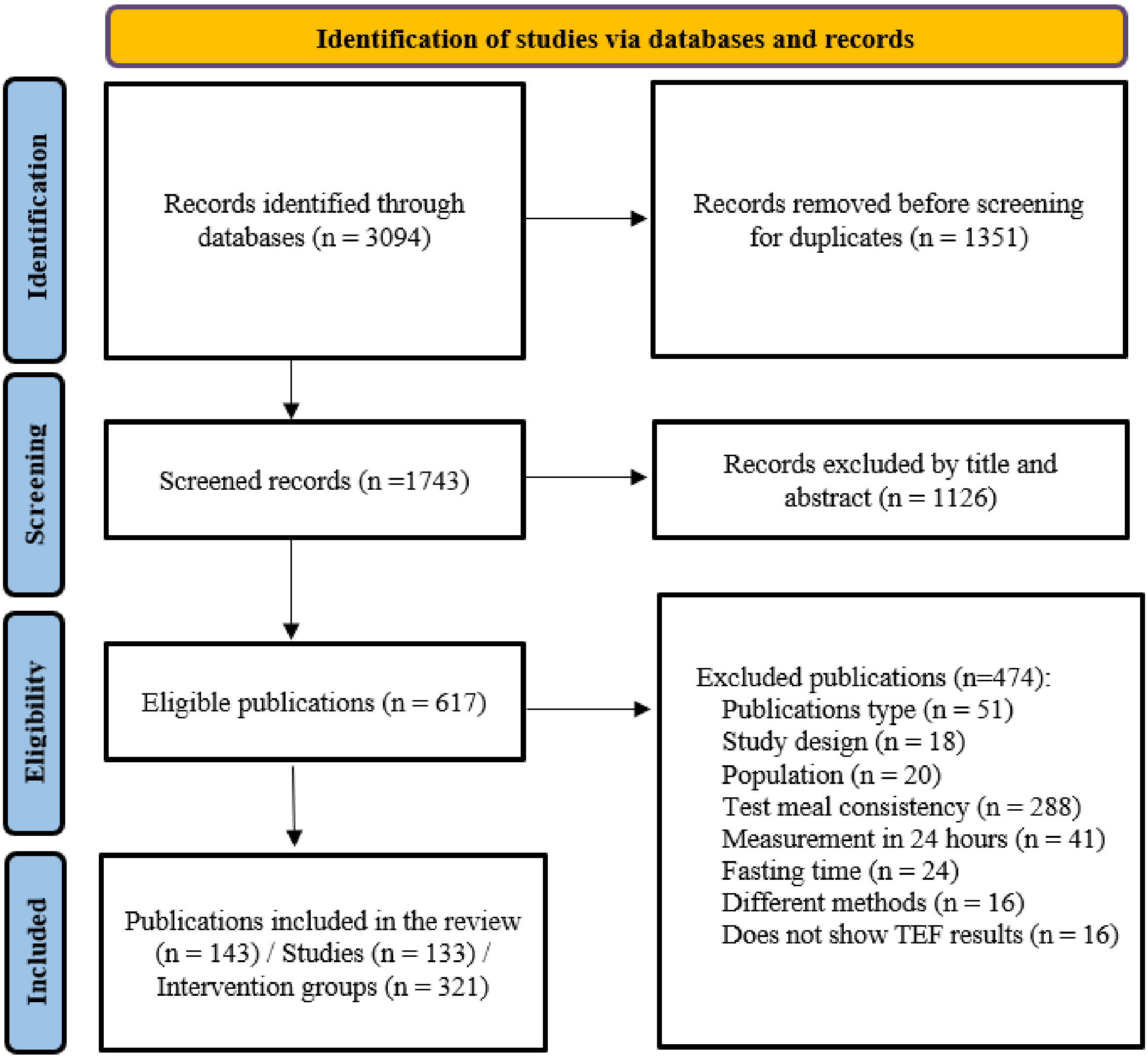


Figure 1. Flowchart of studies included in the review.

Table 1. Characteristics of selected studies (n= 133)

	n	%
Continent		
North America	59	44,36
South America	5	3,76
Asia	22	16,54
Europe	35	26,32
Oceania	11	8,27
South America and Europe	1	0,75
Study design		
Parallel	28	21,05
Crossover	90	67,67
Single group	15	11,28
Fasting time		
8 – 12 pm	101	75,94
> 12h	2	1,50
Overnight fast	16	12,03
Uninformed*	14	10,53
Test meal		
Breakfast	129	96,99
Lunch	3	2,26
Brunch	1	0,75
Characteristics of the interventions**		
High in carbohydrates	9	6,77
Low in carbohydrates	2	1,50
Low or high glycemic index	1	0,75
Distinct types of carbohydrates	5	3,76
High in proteins	5	3,76
Distinct types of proteins	3	2,26
Different protein proportions	7	5,26
High in fat	10	7,52
Low in fat	2	1,50
Distinct types of fats	15	11,28
Distinct lipid proportions	1	0,75
Hypercaloric	1	0,75
Distinct caloric densities	7	5,26
(Ovo)lactovegetarian	2	1,50
Whole, processed or gluten-free	1	0,75
Low or high in fiber	2	1,50
Combined characteristics	4	3,01
TEF measurement moment		
≤ 60 min after meal	5	3,76
61 – 120 min after meal	11	8,27
121 – 180 min after meal	24	18,05
181 – 240 min after meal	51	38,35

> 240 min after meal	29	21,80
Uninformed	13	9,77
Calorimetry time		
< 30 min	42	31,58
≥ 30 min	85	63,91
Uninformed	6	4,51
Measurement method		
Direct calorimetry	5	3,76
Indirect calorimetry	128	96,24

n: sample number; h: hours; min: minutes; TEF: thermal effect of the food. *Presence of fasting state, but period not specified. **Most common characteristics of test meals found in studies.

Table 2. Characterization of the research groups (n = 321)

	n	%
Age range		
Adults	249	77,57
Elderly	16	4,98
Mixed	29	9,03
Uninformed	27	8,41
Sex		
Male	125	38,94
Female	108	33,65
Mixed	88	27,41
BMI		
<25 kg/m²	162	50,47
≥ 25 kg/m²	107	33,33
Uninformed	52	16,20
Clinical conditions		
Asthma / SAH / Depression	3	0,93
Diabetes	2	0,62
Hypercholesterolemia	2	0,62
Metabolic syndrome	1	0,31
Hyperinsulinemia	2	0,62
No comorbidities	311	96,89
Energy content		
≤ 500 kcal	82	25,55
501 – 1000 kcal	135	42,06
> 1000 kcal	43	13,39
Uninformed	61	19,00
Energy distribution		
Carbohydrates		
< 45 %	110	34,27
≥ 45 %	164	51,10
Uninformed	47	14,64
Proteins		
< 15 %	125	38,94
≥ 15 %	149	46,42
Uninformed	47	14,64
Lipids		
< 35 %	142	44,24
≥ 35 %	132	41,12
Uninformed	47	14,64
Consumption time		
< 15 min	46	14,33
≥ 15 min	181	56,39
Uninformed	94	29,28

Meal classification		
Unprocessed	45	14,02
Processed	39	12,15
Mixed	181	56,39
Uninformed	56	17,45

n:sample number; BMI: body mass index; SAH: systemic arterial hypertension; kcal: kilocalories; min: minutes.

Table 3. Meta-analysis of TEF and subgroups according to sex, age group and BMI classification.

	Up to 60 minutes					Up to 120 minutes				Up to 180 minutes				Up to 240 minutes		
Condition	Groups (n)	Mean TEF (kcal/day)	CI95% (low;high)	p-value	**Condition**	Groups (n)	Mean TEF (kcal/day)	CI95% (low;high)	**Condition**	Groups (n)	Mean TEF (kcal/day)	CI95% (low;high)	**Condition**	Groups (n)	Mean TEF (kcal/day)	CI95% (low;high)
General	129	261,75	235,98; 287,51	<0,001*	133	262,48	242,40; 282,56	<0,001*	146	244,45	225,02; 263,87	<0,001*	111	217,61	191,06; 244,16	<0,001*
Sex	129			0,001*	133			0,001*	146			0,15	111			0,06
Male	49	314,99	266,36; 363,62		56	324,58	278,49; 370,68		52	273,64	235,04; 312,24		51	247,30	203,13; 291,48	
Female	55	219,89	193,03; 246,75		56	223,44	195,38; 251,49		56	222,99	188,21; 257,78		40	216,75	173,29; 260,20	
Mixed	25	266,94	246,87; 287,02		21	234,65	193,79; 275,50		38	241,03	208,81; 273,26		20	154,66	92,04; 217,27	
Age range	118			0,74	120			0,84	137			0,57	96			0,70
Adults	108	263,81	243,72; 283,89		110	256,44	234,25; 278,64		126	247,38	226,33; 268,42		81	216,57	189,39; 243,76	
Elderly	6	246,75	173,03; 320,47		8	256,03	186,67; 325,38		7	204,61	126,28; 282,93		11	187,62	115,87; 259,36	
Mixed	4	250,49	218,02; 282,96		4	247,95	229,16; 266,74		4	250,50	192,10; 308,90		4	206,94	188,40; 225,48	
BMI	83			<0,001*	83			<0,001*	89			<0,001*	60			0,001*
Malnutrition	2	141,79	-6,66; 290,26		2	77,42	-12,60; 167,46		2	88,18	-12,24; 188,61		2	115,20	-5,37; 235,77	
Normal	39	297,71	271,97; 323,45		38	301,65	270,36; 332,94		39	301,91	248,84; 354,98		26	261,85	193,74; 329,97	
Obesity	18	205,92	127,05; 284,78		15	244,13	222,06; 266,21		14	177,38	148,17; 206,58		10	189,97	133,85; 246,09	
Overweight/ Obesity	11	253,54	212,68; 294,39		12	240,22	189,10; 291,33		21	248,42	222,01; 274,83		7	113,40	85,96; 140,83	
Normal/ Overweight	13	189,65	151,25; 228,04		16	166,15	119,69; 212,61		13	122,28	81,97; 162,59		15	130,57	82,16; 178,98	
Degree of processing	121			0,03*	124			0,64	137			0,39	93			0,99
Processed	24	258,45	195,80;		21	245,62	210,90;		20	209,38	122,19;		16	196,19	150,17;	

			321,09			280,34			296,58			242,21
Unprocessed	23	204,52	153,33; 255,70	23	240,63	191,29; 289,98	23	225,59	181,23; 269,95	8	194,76	110,21; 279,31
Mixed	74	277,53	254,44; 300,62	80	262,17	235,64; 288,70	94	252,99	231,08; 274,89	69	194,80	170,28; 219,32

Groups: number of research groups; n: number of participants included; TEF: thermal effect of the food; BMI: body mass index. *$p<0.05$ was considered significant.

Table 4. Meta-regression analysis of subgroups according to age, BMI classification and composition of meals offered by the studies.

	n	β coefficient	CI95% lower	CI95% higher	p-value
Age (years)					
Up to 60min	123	-0,70	-2,62	1,20	0,46
61-120min	121	-0,03	-1,80	1,72	0,96
121-180min	138	-0,96	-2,99	1,05	0,34
181-240min	104	-0,58	-2,57	1,41	0,56
BMI (kg/m²)					
Up to 60min	111	-2,92	-8,07	2,21	0,26
61-120min	110	-1,46	-7,17	4,24	0,61
121-180min	131	-4,18	-10,10	1,73	0,16
181-240min	91	-3,02	-11,89	5,84	0,49
Energy content of the meal (kcal)					
Up to 60min	124	0,22	0,16	0,28	<0,001*
61-120min	118	0,27	0,21	0,34	<0,001*
121-180min	136	0,10	0,05	0,15	<0,001*
181-240min	95	0,28	0,19	0,36	<0,001*
CHO (%)					
Up to 60min	121	1,09	-0,13	2,31	0,08
61-120min	120	0,81	-0,43	2,06	0,19
121-180min	131	0,36	-0,89	1,62	0,57
181-240min	92	1,42	-0,78	3,63	0,20
PTN (%)					
Up to 60min	121	1,53	-0,34	3,41	0,10
61-120min	120	0,95	-1,01	2,93	0,33
121-180min	131	1,83	-0,12	3,80	0,06
181-240min	92	0,15	-3,89	4,20	0,93
LIP (%)					
Up to 60min	121	-1,76	-2,91	-0,60	0,003*
61-120min	120	-1,25	-2,49	-0,01	0,04*
121-180min	131	-1,17	-2,43	0,08	0,06
181-240min	92	-1,53	-3,73	0,66	0,16

n: number of research groups; min: minutes; BMI: body mass index. *$p<0.05$ was considered significant.

Table 5. Meta-regression analysis according to the range of energy content and composition of the meals offered by the studies.

	n	β coefficient	CI95% lower	CI95% higher	p-value
			0 - 500 kcal		
CHO (%)					
Up to 60min	46	1,22	-0,49	2,94	0,15
61-120min	38	0,30	-1,70	2,31	0,76
121-180min	37	1,67	-1,24	4,59	0,25
181-240min	39	-0,00	-2,61	2,61	0,99
PTN (%)					
Up to 60min	46	1,55	-0,31	3,43	0,10
61-120min	38	1,07	-0,92	3,08	0,28
121-180min	37	0,93	-1,94	3,80	0,51
181-240min	39	5,02	2,03	8,00	0,002*
LIP (%)					
Up to 60min	46	-2,60	-4,06	-1,13	0,001*
61-120min	38	-1,47	-3,48	0,53	0,14
121-180min	37	-3,08	-6,08	-0,07	0,04*
181-240min	39	-2,95	-5,46	-0,043	0,02*
			501 - 1000 kcal		
CHO (%)					
Up to 60min	55	1,14	-0,55	2,85	0,18
61-120min	56	0,71	-0,82	2,24	0,35
121-180min	64	-0,15	-1,55	1,24	0,82
181-240min	37	3,27	-0,33	6,88	0,07
PTN (%)					
Up to 60min	55	6,30	1,84	10,76	0,006*
61-120min	56	7,90	4,20	11,61	<0,001*
121-180min	64	8,56	5,29	11,83	<0,001*
181-240min	37	0,60	-9,39	10,59	0,90
LIP (%)					
Up to 60min	55	-2,00	-3,68	-0,33	0,02*
61-120min	56	-1,69	-3,21	-0,16	0,03*
121-180min	64	-0,89	-2,31	0,52	0,21
181-240min	37	-3,99	-7,90	-0,09	0,04*
			> 1000 kcal		
CHO (%)					

Up to 60min	16	-0,55	-3,70	2,58	0,70
61-120min	19	-0,82	-3,38	1,74	0,50
121-180min	25	-0,08	-2,32	2,15	0,93
181-240min	11	-2,03	-6,06	1,98	0,28
PTN (%)					
Up to 60min	16	-2,05	-8,44	4,33	0,50
61-120min	19	-1,89	-7,74	3,95	0,50
121-180min	25	-3,57	-7,64	0,48	0,08
181-240min	11	-3,65	-20,57	13,26	0,63
LIP (%)					
Up to 60min	16	1,02	-1,98	4,03	0,47
61-120min	19	1,25	-1,27	3,79	0,31
121-180min	25	1,04	-1,26	3,35	0,35
181-240min	11	1,89	-1,84	5,63	0,28

n: number of research groups; min: minutes; BMI: body mass index. *$p<0.05$ was considered significant.

MATERIAL SUPLEMENTAR

A – Risk of bias assessment using the tool Risk of Bias 2 (RoB2).

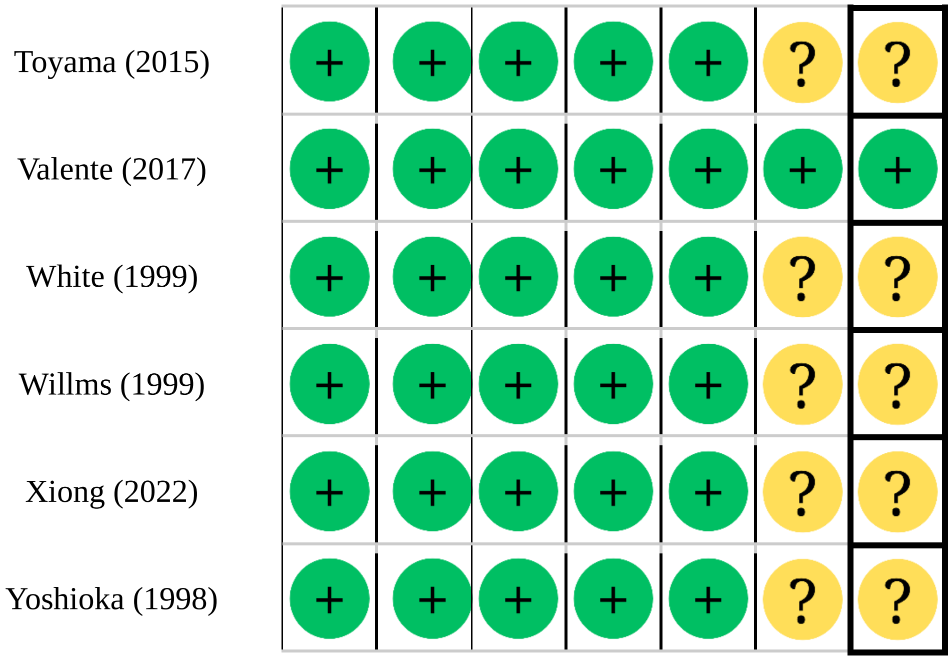
	D1	DS	D2	D3	D4	D5	OR
Agte (1992)	+	+	+	+	+	?	?
Alfenas (2010)	+	+	+	+	+	?	?
Allirot (2013) Allirot (2014)	+	+	+	+	+	+	+
Alves (2013)	+	NA	?	-	+	?	-
Ando (2016)	+	+	+	+	+	+	+
Apolzan (2011)	+	+	+	+	+	+	+
Bahr (1991)	+	+	+	+	+	?	?
Belko (1986)	+	?	+	+	+	?	?
Belko (1987)	+	?	+	+	+	?	?
Bendixen (2002)	+	+	+	+	+	?	?
Binns (2014)	+	+	?	+	+	?	?
Blond (2011)	+	+	?	-	+	?	-
Bo (2015)	+	+	+	+	+	?	?
Boschmann (2020)	+	NA	+	+	+	+	+
Brehm (2005)	+	?	?	-	+	?	-

Camps (2019)	+	+	?	-	+	+	-
Casas-Agustench (2009)	+	+	+	+	+	?	?
Chowdhury (2018) Chowdhury (2019)	+	NA	+	+	+	+	+
Clegg (2012)	+	+	+	+	+	?	?
Cummings (2006)	+	+	+	+	+	?	?
Das (2001)	?	NA	?	-	+	?	-
Dioneda (2020)	+	+	+	+	+	+	+
Alves (2014)	+	NA	+	+	+	?	?
Duhita (2017)	+	+	?	-	+	?	-
Duhita (2019)	+	+	+	+	+	+	+
Fagundes (2021)	+	+	+	+	+	+	+
Garrel (1994)	+	?	+	+	+	?	?
Gepner (2016)	+	+	+	+	+	+	+
Gregersen (2012)	+	+	+	+	+	+	+
Hamada (2014)	+	?	+	+	+	?	?
Hamada (2016)	+	+	+	+	+	?	?
Hansen (1998)	+	+	+	+	+	?	?

Hellerstein (1994)	+	?	?	-	+	?	-
Hollis (2007)	+	+	?	-	+	?	-
Hursel (2009)	+	+	+	+	+	?	?
Ishii (2016)	+	+	?	-	+	?	-
Jobin (1996)	+	+	+	+	+	?	?
Johnston (2002)	+	+	+	+	+	?	?
Jones (2008)	+	+	+	+	+	?	?
Jones (1992)	+	+	+	+	+	?	?
Jones (1988)	+	?	+	+	-	?	-
Kennedy (2014)	+	+	?	-	+	?	-
Khossousi (2008)	+	+	+	+	+	?	?
Kinabo (1990)	+	?	?	+	+	?	?
Komai (2016)	+	+	+	+	+	?	?
Lason-Meyer (2010)	+	+	?	-	+	?	-
LeBlanc (1985)	+	?	+	+	+	?	?
LeBlanc (1991)	+	+	+	+	+	?	?
LeBlanc (1984)	+	+	+	+	+	?	?

Li (2016)	+	+	+	+	+	+	+
Luscombe (2003) Luscombe-Marsh (2005)	+	NA	+	+	+	?	?
Luscombe-Marsh (2013)	+	+	+	+	+	+	+
Mahler (2022)	+	NA	+	+	+	+	+
Mansour (2012)	+	?	+	+	+	?	?
Marinangeli (2011)	+	+	?	-	+	?	-
Melanson (2015)	+	NA	?	-	+	+	-
Melanson (1996) Melanson (1998)	+	?	+	+	+	?	?
Mohr (2020)	+	+	+	+	+	+	+
Morris (2015)	+	+	+	+	+	?	?
Nagai (2005)	+	?	+	+	+	?	?
Nguo (2018)	+	+	+	+	+	?	?
Nielsen (1987)	+	+	+	+	+	?	?
Nielsen (2018) Nielsen (2019)	+	+	+	+	+	+	+
Ooi (2021)	+	NA	+	+	+	+	+
Parker (2020)	+	+	+	+	+	?	?
Peracchi (2000)	+	+	+	+	+	?	?

Piers (2002)	+	+	+	+	+	?	?
Ping-Delfos e Soares (2011)	+	+	+	+	+	?	?
Raben (2003)	+	+	+	+	+	?	?
Racette (1995)	?	NA	?	-	+	?	-
Ratcliff (2011)	+	+	?	-	+	?	-
Reeves (2015)	+	+	+	+	+	?	?
Richter (2020)	+	+	+	+	+	+	+
Riggs (2007)	+	+	+	+	+	?	?
Saito (2006)	+	+	+	+	+	?	?
Sawaya (2001)	+	+	+	+	+	?	?
Scazzina (2011)	+	+	+	+	+	?	?
Segal (1983) Segal (1983)	+	+	+	+	+	?	?
Soares (2004)	+	+	+	+	+	?	?
St-Onge (2003)	+	+	?	-	+	?	-
Suen (2003)	+	+	+	+	+	?	?
Sutton (2016)	+	NA	+	+	+	+	+
Tentouloris (2003) Tentouloris (2008) Tentouloris (2011)	+	+	+	+	+	?	?



D1: Domain 1 - Risk of bias arising from the randomization process;
DS: Domain S - Risk of bias due to period and transition effects (only for crossover design studies);
D2: Domain 2 - Risk of bias due to deviations from intended interventions (effect of assignment to intervention);
D3: Domain 3 - Risk of bias due to missing outcome data;
D4: Domain 4 - Risk of bias in measurement of the outcome;
D5: Domain 5 - Risk of bias in selection of the reported result**;**
OR: Overall rating;
NA: Not applicable.

B – Risk of bias assessment using the tool Risk of Bias In Non-randomized Studies – of Interventions (ROBINS-I).

	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	OR
Acheson (1982)	+	+	+	+	+	?	?	?
Asahara (2016)	+	+	+	+	+	?	?	?
Bennett (1992)	+	+	+	+	+	?	?	?
Bissoli (1999)	+	+	+	+	+	?	?	?
Dalasso (1984)	+	+	+	+	+	?	?	?
Davis (1992)	+	+	+	+	+	?	?	?
De Jonge (1991)	+	+	+	+	+	?	?	?
Den Besten (1988)	+	+	+	+	+	?	?	?
Elia (1988)	+	+	+	+	+	?	?	?
Faraj (2001)	+	+	+	+	+	?	?	?
Fukagawa (1991)	+	+	+	+	+	?	?	?
Fukuda (2017)	+	+	+	+	?	?	?	?
Gougeon (2005)	+	+	+	+	+	?	?	?
Harris (2007)	+	+	+	+	+	?	?	?
Houde-Nadeau (1993)	+	+	+	+	+	?	?	?

Imbeault (2001)	+	+	+	+	+	?	?	?
Kayaba (2014)	+	+	+	+	+	?	?	?
Kopp-Hoolihan (1999)	+	+	+	+	?	?	?	?
LeBlanc (1993)	+	+	+	+	+	?	?	?
LeBlanc (1984)	+	+	+	+	+	?	?	?
Luscombe (2006)	+	+	+	+	?	?	?	?
Marrades (2006)	+	+	+	+	+	?	?	?
Matheson (2011)	+	+	+	+	+	?	?	?
Matsumoto (2000) Matsumoto (2001)	+	+	+	+	+	?	?	?
Mourad (2009)	+	+	+	+	+	?	?	?
Nagai (2006)	+	+	+	+	+	?	?	?
Piers (1995)	+	+	?	+	?	?	?	?
Poehlman (1985)	+	+	+	+	+	?	?	?
Raben (1994)	+	+	+	+	+	?	?	?
Raben (1994)	+	+	+	+	+	?	?	?
Reddy (2015)	+	+	+	+	+	?	?	?
Roberts (1996a) Roberts (1996b)	+	+	+	+	+	?	?	?

Ruddick-Collins (2021)	+	+	+	+	+	?	?	?
Ruddick-Collins (2013)	+	+	+	+	+	?	?	?
Stothard (2020)	+	+	+	+	?	?	?	?
Swaminathan (1985)	+	+	+	+	?	?	?	?
Tremblay (1983)	+	+	+	+	+	?	?	?
Tremblay (1997)	+	+	+	+	+	?	?	?
Treuth (1995)	+	+	+	+	?	?	?	?
Tuttle (1953)	+	+	+	+	+	?	?	?
Votruba (2002)	+	+	+	+	+	?	?	?
Young (1995)	+	+	+	+	+	?	?	?
Watanabe (2006)	+	+	+	+	+	?	?	?
Watts (1990)	+	+	+	+	+	?	?	?

D1: Domain 1 - Bias due to confounding;
D2: Domain 2 - Bias in selection of participants into the study;
D3: Domain 3 - Bias in classification of interventions;
D4: Domain 4 - Bias due to deviationsfrom intended interventions;
D5: Domain 5 - Bias due to missing data;
D6: Domain 6 - Bias in measurement of outcomes**;**
D7: Domain 7 - Bias in selection of the reported result**;**
OR: Overall rating;

C – Strategies and terms to search for reports in the electronic databases

ELECTRONIC DATABASES	STRATEGY AND TERMS FOR SEARCH
MEDLINE	(((((((thermic effect of food) OR (thermic effect of feeding)) OR (thermogenic effect of food))) OR ("specific dynamic action"[All Fields])) OR (dietary induced thermogenesis)) OR (diet* induced thermogenesis)) OR (meal-induced thermogenesis)
Embase	('thermic effect of food' OR 'thermic effect of feeding' OR 'thermogenic effect of food' OR 'specific dynamic action' OR 'dietary induced thermogenesis' OR 'diet* induced thermogenesis' OR 'meal-induced thermogenesis') AND 'human'/de
CENTRAL	'thermic effect of food' OR 'thermic effect of feeding' OR 'thermogenic effect of food' OR 'specific dynamic action' OR 'dietary induced thermogenesis' OR 'diet* induced thermogenesis' OR 'meal-induced thermogenesis' in All Text AND humans in All Text
Web of Science	(((((((ALL=(thermic effect of food)) OR ALL=(thermic effect of feeding)) OR ALL=(thermogenic effect of f ALL=(specific dynamic action)) OR ALL=(dietary induced thermogenesis)) OR ALL=(diet* induced thermogen ALL=(meal-induced thermogenesis)) AND ALL=(Humans)
LILACS	"thermic effect of food" OR "thermic effect of feeding" OR "thermogenic effect of food" OR "specific dynamic action" OR "dietary induced thermogenesis" OR "diet* induced thermogenesis" OR "meal-induced thermogenesis"

D - Articles Included

Acheson KJ, Flatt JP, Jéquier E. Glycogen synthesis versus lipogenesis after a 500 gram carbohydrate meal in man. Metabolism 1982;31:1234–40. https://doi.org/10.1016/0026-0495(82)90010-5.

Agte V, Chiplonkar S. Thermic Responses to Vegetarian Meals and Yoga Exercise. Annals of Nutrition and Metabolism 1992;36:141–7. https://doi.org/10.1159/000177709.

Alfenas R de CG, Bressan J, Paiva AC de. Effects of protein quality on appetite and energy metabolism in normal weight subjects. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia 2010;54:45–51. https://doi.org/10.1590/s0004-27302010000100008.

Allirot X, Seyssel K, Saulais L, Roth H, Charrié A, Drai J, et al. Effects of a breakfast spread out over time on the food intake at lunch and the hormonal responses in obese men. Physiology & Behavior 2014;127:37–44. https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2014.01.004.

Allirot X, Saulais L, Seyssel K, Graeppi-Dulac J, Roth H, Charrié A, et al. An isocaloric increase of eating episodes in the morning contributes to decrease energy intake at lunch in lean men. Physiology & Behavior 2013;110-111:169–78. https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2013.01.009.

Alves RDM, de Oliveira FCE, Hermsdorff HHM, Abete I, Zulet MÁ, Martínez JA, et al. Eating carbohydrate mostly at lunch and protein mostly at dinner within a covert hypocaloric diet influences morning glucose homeostasis in overweight/obese men. European Journal of Nutrition 2013;53:49–60. https://doi.org/10.1007/s00394-013-0497-7.

Ando Y, Saito S, Oishi S, Yamanaka N, Hibi M, Osaki N, et al. Alpha Linolenic Acid-enriched Diacylglycerol Enhances Postprandial Fat Oxidation in Healthy Subjects: A Randomized Double-blind Controlled Trail. Journal of Oleo Science 2016;65:685–91. https://doi.org/10.5650/jos.ess16064.

Apolzan JW, Leidy HJ, Mattes RD, Campbell WW. Effects of food form on food intake and postprandial appetite sensations, glucose and endocrine responses, and energy expenditure in resistance trained v. sedentary older adults. British Journal of Nutrition 2011;106:1107–16. https://doi.org/10.1017/s0007114511001310.

Asahara R, Yamasaki M. The thermic response to food intake in persons with thoracic spinal cord injury. Journal of Physical Therapy Science 2016;28:1080–5. https://doi.org/10.1589/jpts.28.1080.

Bahr R, Sejersted OM. Effect of feeding and fasting on excess postexercise oxygen consumption. Journal of Applied Physiology 1991;71:2088–93. https://doi.org/10.1152/jappl.1991.71.6.2088.

Belko AZ, Barbieri TF, Wong EC. Effect of energy and protein intake and exercise intensity on the thermic effect of food. The American Journal of Clinical Nutrition 1986;43:863–9. https://doi.org/10.1093/ajcn/43.6.863.

Belko AZ, Barbieri TF. Effect of meal size and frequency on the thermic effect of food. Nutrition Research 1987;7:237–42. https://doi.org/10.1016/s0271-5317(87)80013-1.

Bendixen H, Flint A, Raben A, Høy C-E, Mu H, Xu X, et al. Effect of 3 modified fats and a conventional fat on appetite, energy intake, energy expenditure, and substrate oxidation in healthy men. The American Journal of Clinical Nutrition 2002;75:47–56. https://doi.org/10.1093/ajcn/75.1.47.

Bennett C, Reed GW, Peters JC, Abumrad NN, Sun M, Hill JO. Short-term effects of dietary-fat ingestion on energy expenditure and nutrient balance. The American Journal of Clinical Nutrition 1992;55:1071–7. https://doi.org/10.1093/ajcn/55.6.1071.

Binns A, Gray M, Di Brezzo R. Thermic effect of food, exercise, and total energy expenditure in active females. Journal of Science and Medicine in Sport 2015;18:204–8. https://doi.org/10.1016/j.jsams.2014.01.008.

Bissoli L, Armellini F, Zamboni M, Mandragona R, Ballarin A, Bosello O. Resting Metabolic Rate and Thermogenic Effect of Food in Vegetarian Diets Compared with Mediterranean Diets. Annals of Nutrition and Metabolism 1999;43:140–4. https://doi.org/10.1159/000012779.

Bo S, Fadda M, Castiglione A, Ciccone G, De Francesco A, Fedele D, et al. Is the timing of caloric intake associated with variation in diet-induced thermogenesis and in the metabolic pattern? A randomized cross-over study. International Journal of Obesity 2015;39:1689–95. https://doi.org/10.1038/ijo.2015.138.

Boschmann M, Kaiser N, Klasen A, Klug L, Mähler A, Michalsen A, et al. Effects of dietary protein-load and alkaline supplementation on acid–base balance and glucose metabolism in healthy elderly. European Journal of Clinical Nutrition 2020;74:48–56. https://doi.org/10.1038/s41430-020-0695-3.

Brehm BJ, Spang SE, Lattin BL, Seeley RJ, Daniels SR, D'Alessio DA. The Role of Energy Expenditure in the Differential Weight Loss in Obese Women on Low-Fat and Low-Carbohydrate Diets. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism 2005;90:1475–82. https://doi.org/10.1210/jc.2004-1540.

Camps SG, Koh HR, Wang NX, Henry CJ. High fructose consumption with a high-protein meal is associated with decreased glycemia and increased thermogenesis but reduced fat oxidation: A randomized controlled trial. Nutrition 2019;58:77–82. https://doi.org/10.1016/j.nut.2018.06.024.

Casas-Agustench P, López-Uriarte P, Bulló M, Ros E, Gómez-Flores A, Salas-Salvadó J. Acute effects of three high-fat meals with different fat saturations on energy expenditure, substrate oxidation and satiety. Clinical Nutrition 2009;28:39–45. https://doi.org/10.1016/j.clnu.2008.10.008.

Chowdhury EA, Richardson JD, Gonzalez JT, Tsintzas K, Thompson D, Betts JA. Six Weeks of Morning Fasting Causes Little Adaptation of Metabolic or Appetite Responses to Feeding in Adults with Obesity. Obesity 2019;27:813–21. https://doi.org/10.1002/oby.22452.

Chowdhury EA, Richardson JD, Tsintzas K, Thompson D, Betts JA. Postprandial Metabolism and Appetite Do Not Differ between Lean Adults that Eat Breakfast or Morning Fast for 6 Weeks. The Journal of Nutrition 2018;148:13–21. https://doi.org/10.1093/jn/nxx004.

Clegg ME, Golsorkhi M, Henry CJ. Combined medium-chain triglyceride and chilli feeding increases diet-induced thermogenesis in normal-weight humans. European Journal of Nutrition 2012;52:1579–85. https://doi.org/10.1007/s00394-012-0463-9.

Cummings NK, James AP, Soares MJ. The acute effects of different sources of dietary calcium on postprandial energy metabolism. British Journal of Nutrition 2006;96:138. https://doi.org/10.1079/bjn20061803.

Dallosso HM, James WP. Whole-body calorimetry studies in adult men. 2. The interaction of exercise and over-feeding on the thermic effect of a meal. The British Journal of Nutrition 1984;52:65–72. https://doi.org/10.1079/bjn19840071.

Das SK, Moriguti JC, McCrory MA, Saltzman E, Mosunic C, Greenberg AS, et al. An Underfeeding Study in Healthy Men and Women Provides Further Evidence of Impaired Regulation of Energy Expenditure in Old Age. The Journal of Nutrition 2001;131:1833–8. https://doi.org/10.1093/jn/131.6.1833.

Davis JM, Sargent RG, Brayboy TD, Bartoli WP. Thermogenic effects of pre-prandial and post-prandial exercise in obese females. Addictive Behaviors 1992;17:185–90. https://doi.org/10.1016/0306-4603(92)90023-o.

De Jonge L, Agoues I, Garrel DR. Decreased thermogenic response to food with intragastric vs. oral feeding. The American Journal of Physiology 1991;260:E238-242. https://doi.org/10.1152/ajpendo.1991.260.2.E238.

Den Besten C, Vansant G, Weststrate JA, Deurenberg P. Resting metabolic rate and diet-induced thermogenesis in abdominal and gluteal-femoral obese women before and after weight reduction. The American Journal of Clinical Nutrition 1988;47:840–7. https://doi.org/10.1093/ajcn/47.5.840.

Dioneda B, Healy M, Paul M, Sheridan C, Mohr AE, Arciero PJ. A Gluten-Free Meal Produces a Lower Postprandial Thermogenic Response Compared to an Iso-Energetic/Macronutrient Whole Food or Processed Food Meal in Young Women: A Single-Blind Randomized Cross-Over Trial. Nutrients 2020;12:2035. https://doi.org/10.3390/nu12072035.

Alves RDM, Moreira APB, Macedo VP, Costa NMB, Alfenas R de CG, Bressan J. High-oleic peanuts increase diet-induced thermogenesis in overweight and obese men. Nutricion Hospitalaria 2014;29:1024–32. https://doi.org/10.3305/nh.2014.29.5.7235.

Duhita MR, Schutz Y, Montani J-P, Dulloo AG, Miles-Chan JL. Assessment of the Dose–Response Relationship between Meal Protein Content and Postprandial Thermogenesis: Effect of Sex and the Oral Contraceptive Pill. Nutrients 2019;11:1599. https://doi.org/10.3390/nu11071599.

Elia M, Folmer P, Schlatmann A, Goren A, Austin S. Carbohydrate, fat, and protein metabolism in muscle and in the whole body after mixed meal ingestion. Metabolism 1988;37:542–51. https://doi.org/10.1016/0026-0495(88)90169-2.

Fagundes GBP, Rodrigues AM dos S, Martins LB, Monteze NM, Correia MITD, Teixeira AL, et al. Acute effects of dry extract of ginger on energy expenditure in eutrophic women: A randomized clinical trial. Clinical Nutrition ESPEN 2021;41:168–74. https://doi.org/10.1016/j.clnesp.2020.10.001.

Faraj M, Jones P, Sniderman AD, Cianflone K. Enhanced dietary fat clearance in postobese women. Journal of Lipid Research 2001;42:571–80.

Fukagawa NK, Bandini LG, Lim PH, Roingeard F, Lee MA, Young JB. Protein-induced changes in energy expenditure in young and old individuals. American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism 1991;260:E345–52. https://doi.org/10.1152/ajpendo.1991.260.3.e345.

Fukuda Y, Morita T. Effects of the light–dark cycle on diurnal rhythms of diet-induced thermogenesis in humans. Chronobiology International 2017;34:1465–72. https://doi.org/10.1080/07420528.2017.1362422.

Garrel DR, De Jonge L. Intragastric vs oral feeding: effect on the thermogenic response to feeding in lean and obese subjects. The American Journal of Clinical Nutrition 1994;59:971–4. https://doi.org/10.1093/ajcn/59.5.971.

Gepner Y, Bril N, Shelef I, Schwarzfuchs D, Serfaty D, Rein M, et al. Higher visceral adiposity is associated with an enhanced early thermogenic response to carbohydrate-rich food. Clinical Nutrition 2016;35:422–7. https://doi.org/10.1016/j.clnu.2015.03.004.

Gougeon R, Harrigan K, Tremblay J-F, Hedrei P, Lamarche M, Morais JA. Increase in the Thermic Effect of Food in Women by Adrenergic Amines Extracted from Citrus Aurantium. Obesity Research 2005;13:1187–94. https://doi.org/10.1038/oby.2005.141.

Gregersen NT, Belza A, Jensen MG, Ritz C, Bitz C, Hels O, et al. Acute effects of mustard, horseradish, black pepper and ginger on energy expenditure, appetite, ad libitum energy intake and energy balance in human subjects. British Journal of Nutrition 2012;109:556–63. https://doi.org/10.1017/s0007114512001201.

Hamada Y, Kashima H, Hayashi N. The number of chews and meal duration affect diet-induced thermogenesis and splanchnic circulation. Obesity 2014;22:E62–9. https://doi.org/10.1002/oby.20715.

Hamada Y, Miyaji A, Hayashi N. Effect of postprandial gum chewing on diet-induced thermogenesis. Obesity 2016;24:878–85. https://doi.org/10.1002/oby.21421.

Hansen DL, Toubro S, Stock MJ, Macdonald IA, Astrup A. Thermogenic effects of sibutramine in humans. The American Journal of Clinical Nutrition 1998;68:1180–6. https://doi.org/10.1093/ajcn/68.6.1180.

Harris AM, Lanningham-Foster LM, McCrady SK, Levine JA. Nonexercise movement in elderly compared with young people. American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism 2007;292:E1207–12. https://doi.org/10.1152/ajpendo.00509.2006.

Hellerstein MK, Benowitz NL, Neese RA, Schwartz JM, Hoh R, Jacob P, et al. Effects of cigarette smoking and its cessation on lipid metabolism and energy expenditure in heavy smokers. Journal of Clinical Investigation 1994;93:265–72. https://doi.org/10.1172/jci116955.

Hollis J, Mattes R. Effect of chronic consumption of almonds on body weight in healthy humans. British Journal of Nutrition 2007;98:651–6. https://doi.org/10.1017/s0007114507734608.

Houde-Nadeau M, de Jonge L, Garrel DR. Thermogenic response to food: intra-individual variability and measurement reliability. Journal of the American College of Nutrition 1993;12:511–6. https://doi.org/10.1080/07315724.1993.10718344.

Hursel R, van der Zee L, Westerterp-Plantenga MS. Effects of a breakfast yoghurt, with additional total whey protein or caseinomacropeptide-depleted α-lactalbumin-enriched whey protein, on diet-induced thermogenesis and appetite suppression. British Journal of Nutrition 2009;103:775–80. https://doi.org/10.1017/s0007114509992352.

Imbeault P, Doucet É, Mauriège P, St-Pierre S, Couillard C, Alméras N, et al. Difference in leptin response to a high-fat meal between lean and obese men. Clinical Science 2001;101:359–65. https://doi.org/10.1042/cs1010359.

Ishii S, Osaki N, Shimotoyodome A. The Effects of a Hypocaloric Diet on Diet-Induced Thermogenesis and Blood Hormone Response in Healthy Male Adults: A Pilot Study. Journal of Nutritional Science and Vitaminology 2016;62:40–6. https://doi.org/10.3177/jnsv.62.40.

Jobin N, de Jonge L, Garrel DR. Effects of RU 486 on energy expenditure and meal tolerance in normal men. Journal of the American College of Nutrition 1996;15:283–8. https://doi.org/10.1080/07315724.1996.10718599.

Johnston CS, Day CS, Swan PD. Postprandial thermogenesis is increased 100% on a high-protein, low-fat diet versus a high-carbohydrate, low-fat diet in healthy, young women. Journal of the American College of Nutrition 2002;21:55–61. https://doi.org/10.1080/07315724.2002.10719194.

Jones PJH, Jew S, AbuMweis S. The effect of dietary oleic, linoleic, and linolenic acids on fat oxidation and energy expenditure in healthy men. Metabolism 2008;57:1198–203. https://doi.org/10.1016/j.metabol.2008.04.012.

Jones PJH, Ridgen JE, Phang PTerry, Birmingham CLaird. Influence of dietary fat polyunsaturated to saturated ratio on energy substrate utilization in obesity. Metabolism 1992;41:396–401. https://doi.org/10.1016/0026-0495(92)90074-k.

Jones PJH, Schoeller DA. Polyunsaturated: Saturated ratio of diet fat influences energy substrate utilization in the human. Metabolism 1988;37:145–51. https://doi.org/10.1016/s0026-0495(98)90009-9.

Kayaba M, Iwayama K, Ogata H, Seya Y, Kiyono K, Satoh M, et al. The effect of nocturnal blue light exposure from light-emitting diodes on wakefulness and energy metabolism the following morning. Environmental Health and Preventive Medicine 2014;19:354–61. https://doi.org/10.1007/s12199-014-0402-x.

Kennedy S, Ryan L, Fraser A, Clegg ME. Comparison of the GEM and the ECAL indirect calorimeters against the Deltatrac for measures of RMR and diet-induced thermogenesis. Journal of Nutritional Science 2014;3. https://doi.org/10.1017/jns.2014.58.

Khossousi A, Binns CW, Dhaliwal SS, Pal S. The acute effects of psyllium on postprandial lipaemia and thermogenesis in overweight and obese men. British Journal of Nutrition 2008;99:1068–75. https://doi.org/10.1017/s0007114507864804.

Kinabo JL, Durnin JVGA. Thermic effect of food in man: effect of meal composition, and energy content. British Journal of Nutrition 1990;64:37–44. https://doi.org/10.1079/bjn19900007.

Komai N, Motokubota N, Suzuki M, Hayashi I, Moritani T, Nagai N. Thorough Mastication Prior to Swallowing Increases Postprandial Satiety and the Thermic Effect of a Meal in Young Women. Journal of Nutritional Science and Vitaminology 2016;62:288–94. https://doi.org/10.3177/jnsv.62.288.

Kopp-Hoolihan LE, Van MD, Wong WW, King JC. Longitudinal assessment of energy balance in well-nourished, pregnant women. The American Journal of Clinical Nutrition 1999;69:697–704. https://doi.org/10.1093/ajcn/69.4.697.

Larson-Meyer DE, Willis KS, Willis LM, Austin KJ, Hart AM, Breton AB, et al. Effect of Honey versus Sucrose on Appetite, Appetite-Regulating Hormones, and Postmeal Thermogenesis. Journal of the American College of Nutrition 2010;29:482–93. https://doi.org/10.1080/07315724.2010.10719885.

LeBlanc J, Brondel L. Role of palatability on meal-induced thermogenesis in human subjects. The American Journal of Physiology 1985;248:E333-336. https://doi.org/10.1152/ajpendo.1985.248.3.E333.

LeBlanc J, Diamond P, Nadeau A. Thermogenic and Hormonal Responses to Palatable Protein and Carbohydrate Rich Food. Hormone and Metabolic Research 1991;23:336–40. https://doi.org/10.1055/s-2007-1003691.

LeBlanc J, Mercier I, Nadeau A. Components of postprandial thermogenesis in relation to meal frequency in humans. Canadian Journal of Physiology and Pharmacology 1993;71:879–83. https://doi.org/10.1139/y93-133.

LeBlanc J, Mercier P, Samson P. Diet-induced thermogenesis with relation to training state in female subjects. Canadian Journal of Physiology and Pharmacology 1984;62:334–7. https://doi.org/10.1139/y84-052.

LeBlanc J, Cabanac M, Samson P. Reduced postprandial heat production with gavage as compared with meal feeding in human subjects. The American Journal of Physiology 1984;246:E95-101. https://doi.org/10.1152/ajpendo.1984.246.1.E95.

Li J, Armstrong C, Campbell W. Effects of Dietary Protein Source and Quantity during Weight Loss on Appetite, Energy Expenditure, and Cardio-Metabolic Responses. Nutrients 2016;8:63. https://doi.org/10.3390/nu8020063.

Luscombe ND, Clifton PM, Noakes M, Farnsworth E, Wittert G. Effect of a high-protein, energy-restricted diet on weight loss and energy expenditure after weight stabilization in hyperinsulinemic subjects. International Journal of Obesity 2003;27:582–90. https://doi.org/10.1038/sj.ijo.0802270.

Luscombe ND, Tsopelas C, Bellon M, Clifton PM, Kirkwood I, Wittert GA. Use of [14C]-sodium bicarbonate/urea to measure total energy expenditure in overweight men and women before and after low calorie diet induced weight loss. Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition 2006;15:307–16.

Luscombe-Marsh ND, Noakes M, Wittert GA, Keogh JB, Foster P, Clifton PM.

Carbohydrate-restricted diets high in either monounsaturated fat or protein are equally effective at promoting fat loss and improving blood lipids. The American Journal of Clinical Nutrition 2005;81:762–72. https://doi.org/10.1093/ajcn/81.4.762.

Luscombe-Marsh ND, Seimon RV, Bollmeyer E, Wishart JM, Wittert GA, Horowitz M, et al. Acute effects of oral preloads with increasing energy density on gastric emptying, gut hormone release, thermogenesis and energy intake, in overweight and obese men. Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition 2013;22:380–90. https://doi.org/10.6133/apjcn.2013.22.3.11.

Mähler A, Klamer S, Maifeld A, Bartolomaeus H, Markó L, Chen C-Y, et al. Increased Salt Intake Decreases Diet-Induced Thermogenesis in Healthy Volunteers: A Randomized Placebo-Controlled Study. Nutrients 2022;14:253. https://doi.org/10.3390/nu14020253.

Mansour MS, Ni Y-M, Roberts AL, Kelleman M, RoyChoudhury A, St-Onge M-P. Ginger consumption enhances the thermic effect of food and promotes feelings of satiety without affecting metabolic and hormonal parameters in overweight men: A pilot study. Metabolism 2012;61:1347–52. https://doi.org/10.1016/j.metabol.2012.03.016.

Marinangeli CPF, Jones PJH. Chronic Intake of Fractionated Yellow Pea Flour Reduces Postprandial Energy Expenditure and Carbohydrate Oxidation. Journal of Medicinal Food 2011;14:1654–62. https://doi.org/10.1089/jmf.2010.0255.

Marrades MP, Martínez JA, Moreno-Aliaga MJ. Differences in short-term metabolic responses to a lipid load in lean (resistant) vs obese (susceptible) young male subjects with habitual high-fat consumption. European Journal of Clinical Nutrition 2006;61:166–74. https://doi.org/10.1038/sj.ejcn.1602500.

Matheson KM, Cutting JE, Mazurak VC, Robinson LE, Buchholz AC. n-3 polyunsaturated fatty acids increase thermic effect of food in men with metabolic syndrome. Canadian Journal of Dietetic Practice and Research: A Publication of Dietitians of Canada = Revue Canadienne de La Pratique et de La Recherche En Dietetique: Une Publication Des Dietetistes Du Canada 2011;72:201–4. https://doi.org/10.3148/72.4.2011.201.

Matsumoto T, Miyawaki C, Ue H, Kanda T, Yoshitake Y, Moritani T. Comparison of Thermogenic Sympathetic Response to Food Intake between Obese and Non-obese Young Women. Obesity Research 2001;9:78–85. https://doi.org/10.1038/oby.2001.10.

Matsumoto T, Miyawaki C, Ue H, Yuasa T, Miyatsuji A, Moritani T. Effects of Capsaicin-containing Yellow Curry Sauce on Sympathetic Nervous System Activity and Diet-induced Thermogenesis in Lean and Obese Young Women. Journal of Nutritional Science and Vitaminology 2000;46:309–15. https://doi.org/10.3177/jnsv.46.309.

Melanson EL, Gavin KM, Shea KL, Wolfe P, Wierman ME, Schwartz RS, et al. Regulation of energy expenditure by estradiol in premenopausal women. Journal of Applied Physiology 2015;119:975–81. https://doi.org/10.1152/japplphysiol.00473.2015.

Melanson KJ, Saltzman E, Russell R, Roberts SB. Postabsorptive and Postprandial Energy Expenditure and Substrate Oxidation Do Not Change during the Menstrual Cycle in Young Women. The Journal of Nutrition 1996;126:2531–8. https://doi.org/10.1093/jn/126.10.2531.

Melanson KJ, Saltzman E, Vinken AG, Russell R, Roberts SB. The effects of age on postprandial thermogenesis at four graded energetic challenges: findings in young and older women. The Journals of Gerontology Series A, Biological Sciences and Medical Sciences 1998;53:B409-414. https://doi.org/10.1093/gerona/53a.6.b409.

Mohr AE, Ramos C, Tavarez K, Arciero PJ. Lower Postprandial Thermogenic Response to an Unprocessed Whole Food Meal Compared to an Iso-Energetic/Macronutrient Meal Replacement in Young Women: A Single-Blind Randomized Cross-Over Trial. Nutrients 2020;12:2469. https://doi.org/10.3390/nu12082469.

Morris CJ, Garcia JI, Myers S, Yang JN, Trienekens N, Scheer FAJL. The Human Circadian System Has a Dominating Role in Causing the Morning/Evening Difference in Diet-Induced Thermogenesis. Obesity 2015;23:2053–8. https://doi.org/10.1002/oby.21189.

Mourad C, Chevalier S, Morais JA, Lamarche M, Gougeon R. Antihyperglycaemic medication modifies factors of postprandial satiety in type 2 diabetes. Diabetes, Obesity and Metabolism 2009;11:819–22. https://doi.org/10.1111/j.1463-1326.2009.01044.x.

Nagai N, Sakane N, Moritani T. Metabolic Responses to High-Fat or Low-Fat Meals and Association with Sympathetic Nervous System Activity in Healthy Young Men. Journal of Nutritional Science and Vitaminology 2005;51:355–60. https://doi.org/10.3177/jnsv.51.355.

Nagai N, Sakane N, Moritani T. Impact of aging and beta3-adrenergic-receptor polymorphism on thermic and sympathetic responses to a high-fat meal. Journal of Nutritional Science and Vitaminology 2006;52:352–9. https://doi.org/10.3177/jnsv.52.352.

Nguo K, Huggins CE, Truby H, Sinclair AJ, Clarke RE, Bonham MP. No effect of saturated fatty acid chain length on meal-induced thermogenesis in overweight men. Nutrition Research 2018;51:102–10. https://doi.org/10.1016/j.nutres.2018.01.003.

Nielsen B. Does diet-induced thermogenesis change the preferred ambient temperature of humans? European Journal of Applied Physiology and Occupational Physiology 1987;56:474–8. https://doi.org/10.1007/bf00417778.

Nielsen LV, Nyby S, Klingenberg L, Juul-Hindsgaul N, Rudnicki J, Ritz C, et al. Meals based on cod or veal in combination with high or low glycemic index carbohydrates did not affect diet-induced thermogenesis, appetite sensations, or subsequent energy intake differently. Appetite 2018;130:199–208. https://doi.org/10.1016/j.appet.2018.08.006.

Nielsen L, Nyby S, Klingenberg L, Ritz C, Sundekilde U, Bertram H, et al. Salmon in Combination with High Glycemic Index Carbohydrates Increases Diet-Induced Thermogenesis Compared with Salmon with Low Glycemic Index Carbohydrates–An Acute Randomized Cross-Over Meal Test Study. Nutrients 2019;11:365. https://doi.org/10.3390/nu11020365.

Ooi DSQ, Ling JQR, Ong FY, Tai ES, Henry CJ, Leow MKS, et al. Branched Chain Amino Acid Supplementation to a Hypocaloric Diet Does Not Affect Resting Metabolic Rate but Increases Postprandial Fat Oxidation Response in Overweight and Obese Adults after Weight Loss Intervention. Nutrients 2021;13:4245. https://doi.org/10.3390/nu13124245.

Parker L, Morrison DJ, Wadley GD, Shaw CS, Betik AC, Roberts-Thomson K, et al. Prior exercise enhances skeletal muscle microvascular blood flow and mitigates microvascular flow impairments induced by a high-glucose mixed meal in healthy young men. The Journal of Physiology 2020;599:83–102. https://doi.org/10.1113/jp280651.

Peracchi M, Santangelo A, Conte D, Fraquelli M, Tagliabue R, Gebbia C, et al. The physical state of a meal affects hormone release and postprandial thermogenesis. British Journal of Nutrition 2000;83:623–8. https://doi.org/10.1017/S0007114500000799.

Piers LS, Diggavi SN, Rijskamp J, van Raaij JM, Shetty PS, Hautvast JG. Resting metabolic rate and thermic effect of a meal in the follicular and luteal phases of the menstrual cycle in well-nourished Indian women. The American Journal of Clinical Nutrition 1995;61:296–302. https://doi.org/10.1093/ajcn/61.2.296.

Piers L, Walker K, Stoney R, Soares M, O'Dea K. The influence of the type of dietary fat on postprandial fat oxidation rates: monounsaturated (olive oil) vs saturated fat (cream). International Journal of Obesity 2002;26:814–21. https://doi.org/10.1038/sj.ijo.0801993.

Ping-Delfos WCS, Soares M. Diet induced thermogenesis, fat oxidation and food intake following sequential meals: Influence of calcium and vitamin D. Clinical Nutrition 2011;30:376–83. https://doi.org/10.1016/j.clnu.2010.11.006.

Poehlman ET, Tremblay A, Nadeau A, Dussault J, Theriault G, Bouchard C. Heredity and changes in hormones and metabolic rates with short-term training. American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism 1986;250:E711–7. https://doi.org/10.1152/ajpendo.1986.250.6.e711.

Raben A, Agerholm-Larsen L, Flint A, Holst JJ, Astrup A. Meals with similar energy densities but rich in protein, fat, carbohydrate, or alcohol have different effects on energy expenditure and substrate metabolism but not on appetite and energy intake. The American Journal of Clinical Nutrition 2003;77:91–100. https://doi.org/10.1093/ajcn/77.1.91.

Raben A, Andersen HK, Christensen NJ, Madsen J, Holst JJ, Astrup A. Evidence for an abnormal postprandial response to a high-fat meal in women predisposed to obesity. American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism 1994;267:E549–59. https://doi.org/10.1152/ajpendo.1994.267.4.e549.

Raben A, Christensen NJ, Madsen J, Holst JJ, Astrup A. Decreased postprandial thermogenesis and fat oxidation but increased fullness after a high-fiber meal compared with a low-fiber meal. The American Journal of Clinical Nutrition 1994;59:1386–94. https://doi.org/10.1093/ajcn/59.6.1386.

Racette SB, Schoeller DA, Kushner RF, Neil KM, Herling-Iaffaldano K. Effects of aerobic exercise and dietary carbohydrate on energy expenditure and body composition during weight reduction in obese women. The American Journal of Clinical Nutrition 1995;61:486–94. https://doi.org/10.1093/ajcn/61.3.486.

Ratcliff L, Gropper SS, White BD, Shannon DM, Huggins KW. The Influence of Habitual Exercise Training and Meal Form on Diet-Induced Thermogenesis in College-Age Men. International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism 2011;21:11–8. https://doi.org/10.1123/ijsnem.21.1.11.

Reddy NL, Peng C, Carreira MC, Halder L, Hattersley J, Piya MK, et al. Enhanced thermic effect of food, postprandial NEFA suppression and raised adiponectin in obese women who eat slowly. Clinical Endocrinology 2015;82:831–7. https://doi.org/10.1111/cen.12652.

Reeves S, Huber JW, Halsey LG, Villegas-Montes M, Elgumati J, Smith T. A cross-over experiment to investigate possible mechanisms for lower BMIs in people who habitually eat breakfast. European Journal of Clinical Nutrition 2015;69:632–7. https://doi.org/10.1038/ejcn.2014.269.

Richter J, Herzog N, Janka S, Baumann T, Kistenmacher A, Oltmanns KM. Twice as High Diet-Induced Thermogenesis After Breakfast vs Dinner On High-Calorie as Well as Low-Calorie Meals. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism 2020;105:e211–21. https://doi.org/10.1210/clinem/dgz311.

Riggs AJ, White BD, Gropper SS. Changes in energy expenditure associated with ingestion of high protein, high fat versus high protein, low fat meals among underweight, normal weight, and overweight females. Nutrition Journal 2007;6. https://doi.org/10.1186/1475-2891-6-40.

Roberts SB, Fuss P, Heyman MB, Dallal GE, Young VR. Effects of Age on Energy Expenditure and Substrate Oxidation During Experimental Underfeeding in Healthy Men. The Journals of Gerontology: Series A 1996;51A:B158–66. https://doi.org/10.1093/gerona/51a.2.b158.

Roberts SB, Fuss P, Dallal GE, Atkinson A, Evans WJ, Joseph L, et al. Effects of Age on Energy Expenditure and Substrate Oxidation During Experimental Overfeeding in Healthy Men. The Journals of Gerontology 1996;51A:B148–57. https://doi.org/10.1093/gerona/51a.2.b148.

Ruddick-Collins LC, Flanagan A, Johnston JD, Morgan PJ, Johnstone AM. Circadian Rhythms in Resting Metabolic Rate Account for Apparent Daily Rhythms in the Thermic Effect of Food. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism 2021;107. https://doi.org/10.1210/clinem/dgab654.

Ruddick-Collins LC, King NA, Byrne NM, Wood RE. Methodological considerations for meal-induced thermogenesis: measurement duration and reproducibility. The British Journal of Nutrition 2013;110:1978–86. https://doi.org/10.1017/S0007114513001451.

Saito S, Tomonobu K, Hase T, Tokimitsu I. Effects of diacylglycerol on postprandial energy expenditure and respiratory quotient in healthy subjects. Nutrition 2006;22:30–5. https://doi.org/10.1016/j.nut.2005.04.010.

Sawaya AL, Fuss PJ, Dallal GE, Tsay R, McCrory MA, Young V, et al. Meal palatability, substrate oxidation and blood glucose in young and older men. Physiology & Behavior 2001;72:5–12. https://doi.org/10.1016/s0031-9384(00)00292-4.

Scazzina F, Del Rio D, Benini L, Melegari C, Pellegrini N, Marcazzan E, et al. The effect of breakfasts varying in glycemic index and glycemic load on dietary induced thermogenesis and respiratory quotient. Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases 2011;21:121–5. https://doi.org/10.1016/j.numecd.2009.08.008.

Segal KR, Gutin B. Thermic effects of food and exercise in lean and obese women. Metabolism 1983;32:581–9. https://doi.org/10.1016/0026-0495(83)90028-8.

Segal KR, Presta E, Gutin B. Thermic effect of food during graded exercise in normal weight and obese men. The American Journal of Clinical Nutrition 1984;40:995–1000. https://doi.org/10.1093/ajcn/40.5.995.

Soares MS, Cummings SJ, Mamo JCL, Kenrick M, Piers LS. The acute effects of olive oil v. cream on postprandial thermogenesis and substrate oxidation in postmenopausal women. British Journal of Nutrition 2004;91:245–52. https://doi.org/10.1079/bjn20031047.

St-Onge M-P, Jones PJH. Greater rise in fat oxidation with medium-chain triglyceride consumption relative to long-chain triglyceride is associated with lower initial body weight and greater loss of subcutaneous adipose tissue. International Journal of Obesity 2003;27:1565–71. https://doi.org/10.1038/sj.ijo.0802467.

Stothard ER, Ritchie HK, Birks BR, Eckel RH, Higgins J, Melanson EL, et al. Early Morning Food Intake as a Risk Factor for Metabolic Dysregulation. Nutrients 2020;12:756. https://doi.org/10.3390/nu12030756.

Suen VMM, Silva GA, Tannus AF, Unamuno MRDL, Marchini JS. Effect of hypocaloric meals with different macronutrient compositions on energy metabolism and lung function in obese women. Nutrition 2003;19:703–7. https://doi.org/10.1016/s0899-9007(03)00104-7.

Sutton EF, Bray GA, Burton JH, Smith SR, Redman LM. No evidence for metabolic adaptation in thermic effect of food by dietary protein. Obesity 2016;24:1639–42. https://doi.org/10.1002/oby.21541.

Swaminathan R, King RF, Holmfield J, Siwek RA, Baker M, Wales JK. Thermic effect of feeding carbohydrate, fat, protein and mixed meal in lean and obese subjects. The American Journal of Clinical Nutrition 1985;42:177–81. https://doi.org/10.1093/ajcn/42.2.177.

Tentolouris N, Alexiadou K, Kokkinos A, Koukou E, Perrea D, Kyriaki D, et al. Meal-induced thermogenesis and macronutrient oxidation in lean and obese women after consumption of carbohydrate-rich and fat-rich meals. Nutrition 2011;27:310–5. https://doi.org/10.1016/j.nut.2010.02.007.

Tentolouris N, Pavlatos S, Kokkinos A, Perrea D, Pagoni S, Katsilambros N. Diet-induced thermogenesis and substrate oxidation are not different between lean and obese women after two different isocaloric meals, one rich in protein and one rich in fat. Metabolism 2008;57:313–20. https://doi.org/10.1016/j.metabol.2007.10.004.

Tentolouris N, Tsigos C, Perea D, Koukou E, Kyriaki D, Kitsou E, et al. Differential effects of high-fat and high-carbohydrate isoenergetic meals on cardiac autonomic nervous system activity in lean and obese women. Metabolism 2003;52:1426–32. https://doi.org/10.1016/s0026-0495(03)00322-6.

Toyama K, Zhao X, Kuranuki S, Oguri Y, Kashiwa(Kato) E, Yoshitake Y, et al. The effect of fast eating on the thermic effect of food in young Japanese women. International Journal of Food Sciences and Nutrition 2015;66:140–7. https://doi.org/10.3109/09637486.2014.986069.

Tremblay A, Côté J, LeBlanc J. Diminished dietary thermogenesis in exercise-trained human subjects. European Journal of Applied Physiology and Occupational Physiology 1983;52:1–4. https://doi.org/10.1007/BF00429016.

Tremblay A, Poehlman ET, Després J-P ., Thériault G, Danforth E, Bouchard C. Endurance training with constant energy intake in identical twins: Changes over time in energy expenditure and related hormones. Metabolism 1997;46:499–503. https://doi.org/10.1016/s0026-0495(97)90184-0.

Tuttle WW, Horvath SM, Presson LF, Daum K. Specific Dynamic Action of Protein in Men Past 60 Years of Age. Journal of Applied Physiology 1953;5:631–4. https://doi.org/10.1152/jappl.1953.5.10.631.

Valente FX, Cândido FG, Lopes LL, Dias DM, Carvalho SDL, Pereira PF, et al. Effects of coconut oil consumption on energy metabolism, cardiometabolic risk markers, and appetitive responses in women with excess body fat. European Journal of Nutrition 2017;57:1627–37. https://doi.org/10.1007/s00394-017-1448-5.

Votruba SB, Blanc S, Schoeller DA. Pattern and cost of weight gain in previously obese women. American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism 2002;282:E923–30. https://doi.org/10.1152/ajpendo.00265.2001.

Watanabe T, Nomura M, Nakayasu K, Kawano T, Ito S, Nakaya Y. Relationships between thermic effect of food, insulin resistance and autonomic nervous activity. The Journal of Medical Investigation 2006;53:153–8. https://doi.org/10.2152/jmi.53.153.

Watts NB, DiGirolamo M. Carbohydrate tolerance improves with fasting in obese subjects with noninsulin-dependent (type II) diabetes. The American Journal of the Medical Sciences 1990;299:250–6. https://doi.org/10.1097/00000441-199004000-00006.

White MD, Papamandjaris AA, Jones PJ. Enhanced postprandial energy expenditure with medium-chain fatty acid feeding is attenuated after 14 d in premenopausal women. The American Journal of Clinical Nutrition 1999;69:883–9. https://doi.org/10.1093/ajcn/69.5.883.

Willms WL, Plowman SA. Separate and Sequential Effects of Exercise and Meal Ingestion on Energy Expenditure. Annals of Nutrition and Metabolism 1991;35:347–56. https://doi.org/10.1159/000177667.

Xiong Q, Sun L, Luo Y, Yun H, Shen X, Yin H, et al. Different Isocaloric Meals and Adiposity Modify Energy Expenditure and Clinical and Metabolomic Biomarkers During Resting and Exercise States in a Randomized Crossover Acute Trial of Normal-Weight and Overweight/Obese Men. The Journal of Nutrition 2022;152:1118–29. https://doi.org/10.1093/jn/nxac006.

Yoshioka M, St-Pierre S, Suzuki M, Tremblay A. Effects of red pepper added to high-fat and high-carbohydrate meals on energy metabolism and substrate utilization in Japanese women. British Journal of Nutrition 1998;80:503–10. https://doi.org/10.1017/s0007114598001597.

Young JC. Meal size and frequency: effect on potentiation of the thermal effect of food by prior exercise. European Journal of Applied Physiology and Occupational Physiology 1995;70:437–41. https://doi.org/10.1007/bf00618495.

Blond E, Maitrepierre C, Normand S, Sothier M, Roth H, Goudable J, et al. A new indirect calorimeter is accurate and reliable for measuring basal energy expenditure, thermic effect of food and substrate oxidation in obese and healthy subjects. E-SPEN, the European E-Journal of Clinical Nutrition and Metabolism 2011;6:e7–15. https://doi.org/10.1016/j.eclnm.2010.12.001.

Duhita MR, Schutz Y, Montani J-P, Dulloo AG, Miles-Chan JL. Oral Contraceptive Pill Alters Acute Dietary Protein-Induced Thermogenesis in Young Women. Obesity 2017;25:1482–5. https://doi.org/10.1002/oby.21919.

Treuth MS, Hunter GR, Weinsier RL, Kell SH. Energy expenditure and substrate utilization in older women after strength training: 24-h calorimeter results. Journal of Applied Physiology 1995;78:2140–6. https://doi.org/10.1152/jappl.1995.78.6.2140.

E - PRISMA 2020 checklist.

PRISMA 2020 Checklist

Section andTopic	Item	Checklist item	Location where item is reported
TITLE			
Title	1	Identify the report as a systematic review.	1
ABSTRACT			
Abstract	2	See the PRISMA 2020 for Abstracts checklist.	2
INTRODUCTION			
Rationale	3	Describe the rationale for the review in the context of existing knowledge.	3,4
Objectives	4	Provide an explicit statement of the objective(s) or question(s) the review addresses.	4
METHODS			
Eligibility criteria	5	Specify the inclusion and exclusion criteria for the review and how studies were grouped for the syntheses.	4,5
Information sources	6	Specify all databases, registers, websites, organisations, reference lists and other sources searched or consulted to identify studies. Specify thedate when each source was last searched or consulted.	4
Search strategy	7	Present the full search strategies for all databases, registers and websites, including any filters and limits used.	Appendix C
Selection process	8	Specify the methods used to decide whether a study met the inclusion criteria of the review, including how many reviewers screened each recordand each report retrieved, whether they worked independently, and if applicable, details of automation tools used in the process.	4,5
Data collection process	9	Specify the methods used to collect data from reports, including how many reviewers collected data from each report, whether they worked independently, any processes for obtaining or confirming data from study investigators, and if applicable, details of automation tools used in the process.	5
Data items	10a	List and define all outcomes for which data were sought. Specify whether all results that were compatible with each outcome domain in eachstudy were sought (e.g. for all measures, time points, analyses), and if not, the methods used to decide which results to collect.	5,6

	10b	List and define all other variables for which data were sought (e.g. participant and intervention characteristics, funding sources). Describe any assumptions made about any missing or unclear information.	5,6
Study risk of bias assessment	11	Specify the methods used to assess risk of bias in the included studies, including details of the tool(s) used, how many reviewers assessed each study and whether they worked independently, and if applicable, details of automation tools used in the process.	6
Effect measures	12	Specify for each outcome the effect measure(s) (e.g. risk ratio, mean difference) used in the synthesis or presentation of results.	5,6
Synthesis methods	13a	Describe the processes used to decide which studies were eligible for each synthesis (e.g. tabulating the study intervention characteristics and comparing against the planned groups for each synthesis (item #5)).	5,6
	13b	Describe any methods required to prepare the data for presentation or synthesis, such as handling of missing summary statistics, or data conversions.	6,7
	13c	Describe any methods used to tabulate or visually display results of individual studies and syntheses.	6,7
	13d	Describe any methods used to synthesize results and provide a rationale for the choice(s). If meta-analysis was performed, describe the model(s), method(s) to identify the presence and extent of statistical heterogeneity, and software package(s) used.	6,7
	13e	Describe any methods used to explore possible causes of heterogeneity among study results (e.g. subgroup analysis, meta-regression).	6,7
	13f	Describe any sensitivity analyses conducted to assess robustness of the synthesized results.	6,7
Reporting bias assessment	14	Describe any methods used to assess risk of bias due to missing results in a synthesis (arising from reporting biases).	6,7
Certainty assessment	15	Describe any methods used to assess certainty (or confidence) in the body of evidence for an outcome.	6,7
RESULTS			
Study selection	16a	Describe the results of the search and selection process, from the number of records identified in the search to the number of studies included inthe review, ideally using a flow diagram.	7
	16b	Cite studies that might appear to meet the inclusion criteria, but which were excluded, and explain why they were excluded.	20
Study characteristics	17	Cite each included study and present its characteristics.	Appendix F
Risk of bias instudies	18	Present assessments of risk of bias for each included study.	8, Appendix A and B
Results of individual studies	19	For all outcomes, present, for each study: (a) summary statistics for each group (where appropriate) and (b) an effect estimates and its precision (e.g. confidence/credible interval), ideally using structured tables or plots.	-

Results ofsyntheses	20a	For each synthesis, briefly summarise the characteristics and risk of bias among contributing studies.	8
	20b	Present results of all statistical syntheses conducted. If meta-analysis was done, present for each the summary estimate and its precision (e.g. confidence/credible interval) and measures of statistical heterogeneity. If comparing groups, describe the direction of the effect.	8, 9, 25 - 29
	20c	Present results of all investigations of possible causes of heterogeneity among study results.	8,9, 25-29
	20d	Present results of all sensitivity analyses conducted to assess the robustness of the synthesized results.	8,9, 25-29
Reporting biases	21	Present assessments of risk of bias due to missing results (arising from reporting biases) for each synthesis assessed.	8
Certainty ofevidence	22	Present assessments of certainty (or confidence) in the body of evidence for each outcome assessed.	8, 9, 25 - 29
DISCUSSION			
Discussion	23a	Provide a general interpretation of the results in the context of other evidence.	9 - 13
	23b	Discuss any limitations of the evidence included in the review.	9 - 19
	23c	Discuss any limitations of the review processes used.	13, 14
	23d	Discuss implications of the results for practice, policy, and future research.	13, 14
OTHER INFORMATION			
Registration and protocol	24a	Provide registration information for the review, including register name and registration number, or state that the review was not registered.	4
	24b	Indicate where the review protocol can be accessed, or state that a protocol was not prepared.	4
	24c	Describe and explain any amendments to information provided at registration or in the protocol.	-
Support	25	Describe sources of financial or non-financial support for the review, and the role of the funders or sponsors in the review.	14
Competing interests	26	Declare any competing interests of review authors.	15
Availability of data, code andother	27	Report which of the following are publicly available and where they can be found: template data collection forms; data extracted from included studies;	Appendix F

materials		data used for all analyses; analytic code; any other materials used in the review.	

From: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

For more information, visit: http://www.prisma-statement.org/

CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O metabolismo energético tem se tornado objeto de investigação como potente estratégia terapêutica frente a pandemia do excesso de peso. Considerando a homeostase energética como o equilíbrio entre ganho e gasto de energia, o Efeito Térmico do Alimento (ETA) se faz importante por compreender a parcela energética modificável que se entrelaça entre a ingestão energética, as características biológicas individuais e resposta da energia química e térmica.

Embora os estudos sobre este tema tenham se avançado, ainda há lacunas sobre os possíveis fatores influenciadores neste componente. Visando contribuir com a literatura, esta dissertação investigou o impacto de diferentes características biológicas dos indivíduos e nutricionais das refeições no ETA em humanos por meio de uma revisão sistemática com metarregressão de ensaios clínicos. Diante do exposto, foi possível observar que as características referentes ao sexo e o conteúdo energético influenciaram fortemente na resposta energética, com pico máximo entre uma e duas horas após uma refeição. Além disso, o índice de massa corporal, o grau de processamento dos alimentos e a distribuição de proteínas e lipídios também se relacionaram com o ETA, sendo os lipídios mais consistentemente associados.

Por fim, estes resultados nos mostram a relevância do ETA como potencial alvo terapêutico na prevenção e tratamento do excesso de peso. No entanto, devido à alta heterogeneidade dos estudos, destaca-se a necessidade de pesquisas futuras com alto rigor metodológico a fim de aprimorar a consistências dos resultados e a implementação na prática clínica.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ACHAMRAH, N. *et al.* Indirect calorimetry: The 6 main issues. **Clinical Nutrition**, v. 40, n. 1, p. 4–14, jan. 2021.

BARR, S. B.; WRIGHT, J. C. Postprandial energy expenditure in whole-food and processed-food meals: implications for daily energy expenditure. **Food & Nutrition Research**, v. 54, n. 1, p. 5144, jan. 2010.

CALCAGNO, M. *et al.* The Thermic Effect of Food: A Review. **Journal of the American College of Nutrition**, v. 38, n. 6, p. 547–551, 25 abr. 2019.

CARNEIRO, I. P. *et al.* Is Obesity Associated with Altered Energy Expenditure?12. Advances in Nutrition, v. 7, n. 3, p. 476–487, 9 maio 2016.

DAS, S. K. *et al.* An Underfeeding Study in Healthy Men and Women Provides Further Evidence of Impaired Regulation of Energy Expenditure in Old Age. **The Journal of Nutrition**, v. 131, n. 6, p. 1833–1838, 1 jun. 2001.

DE-JONGE, L.; BRAY, G. A. The Thermic Effect of Food and Obesity: A Critical Review. **Obesity Research**, v. 5, n. 6, p. 622–631, nov. 1997.

DELSOGLIO, M. *et al.* Indirect Calorimetry in Clinical Practice**. Journal of Clinical Medicine**, v. 8. n. 9, 2019.

DIONEDA, B. *et al.* A Gluten-Free Meal Produces a Lower Postprandial Thermogenic Response Compared to an Iso-Energetic/Macronutrient Whole Food or Processed Food Meal in Young Women: A Single-Blind Randomized Cross-Over Trial. **Nutrients**, v. 12, n. 7, p. 2035, 9 jul. 2020.

DU, S. *et al.* The Thermic Effect of Food is Reduced in Older Adults. **Hormone and Metabolic Research**, v. 46, n. 05, p. 365–369, 23 out. 2013.

GALGANI, J.; RAVUSSIN, E. Energy metabolism, fuel selection and body weight regulation. **International Journal of Obesity**, v. 32, n. S7, p. S109–S119, dez. 2008.

GOUGEON, R. *et al*. Increase in the Thermic Effect of Food in Women by Adrenergic Amines Extracted from Citrus Aurantium. Obesity Research, v. 13, n. 7, p. 1187–1194, jul. 2005.

GRANATA, G. P.; BRANDON, L. J. The Thermic Effect of Food and Obesity: Discrepant Results and Methodological Variations. **Nutrition Reviews**, v. 60, n. 8, p. 223–233, 1 ago. 2002.

HALL, K. D.; GUO, J. Obesity Energetics: Body Weight Regulation and the Effects of Diet Composition**. Gastroenterology,** v. 152, n. 7, p. 1718-1727, 2017.

HO, K. K. Y. Diet-induced thermogenesis: fake friend or foe?. **Journal of Endocrinology**, v. 238, n. 3, p. 185-191, 2018.

IMBEAULT; P. *et al*. Difference in leptin response to a high-fat meal between lean and obese men. Clinical Science, v. 101, n. 4, p. 359–365, 29 ago. 2001.

ISACCO, L.; MILES-CHAN, J. L. Gender-specific considerations in physical activity, thermogenesis and fat oxidation: implications for obesity management. **Obesity Reviews**, v. 19, p. 73–83, dez. 2018.

JOHNSTON, C. S.; DAY, C. S.; SWAN, P. D. Postprandial thermogenesis is increased 100% on a high-protein, low-fat diet versus a high-carbohydrate, low-fat diet in healthy, young women. Journal of the American College of Nutrition, v. 21, n. 1, p. 55–61, 1 fev. 2002.

JONES, P. P. *et al.* Role of Sympathetic Neural Activation in Age- and Habitual Exercise-Related Differences in the Thermic Effect of Food. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 89, n. 10, p. 5138–5144, out. 2004.

KENNY, G. P.; NOTLEY, S. R.; GAGNON, D. Direct calorimetry: a brief historical review of its use in the study of human metabolism and thermoregulation. **European Journal of Applied Physiology**, v. 117, n. 9, p. 1765–1785, 8 jul. 2017.

KINABO, J. L.; DURNIN, J. V. G. A. Thermic effect of food in man: Effect of meal composition, and energy content. **British Journal of Nutrition**, v. 64, n. 1, p. 37–44, jul. 1990.

LAM, Y. Y.; RAVUSSIN, E. Indirect calorimetry: an indispensable tool to understand and predict obesity. **European journal of clinical nutrition**, v. 71, n. 3, p. 318–322, 2017.

LEVINE, J. A. Measurement of energy expenditure. **Public Health Nutrition**, v. 8, n. 7a, out. 2005.

LÖFFLER, M. C. *et al.* Challenges in tackling energy expenditure as obesity therapy: From preclinical models to clinical application. **Molecular Metabolism**, v. 51, p. 101237, 1 set. 2021.

MOHR, A. E. *et al.* Lower Postprandial Thermogenic Response to an Unprocessed Whole Food Meal Compared to an Iso-Energetic/Macronutrient Meal Replacement in Young Women: A Single-Blind Randomized Cross-Over Trial. **Nutrients**, v. 12, n. 8, p. 2469, 17 ago. 2020.

MORGAN, J. B.; YORK, D. A. Thermic Effect of Feeding in Relation to Energy Balance in Elderly Men. **Annals of Nutrition and Metabolism**, v. 27, n. 1, p. 71–77, 18 nov. 2008.

NAGAI, N.; SAKANE, N.; MORITANI, T. Metabolic Responses to High-Fat or Low-Fat Meals and Association with Sympathetic Nervous System Activity in Healthy Young Men. Journal of Nutritional Science and Vitaminology, v. 51, n. 5, p. 355–360, 2005.

PARK, M.-Y. *et al.* Dietary Factors and Eating Behaviors Affecting Diet-Induced Thermogenesis in Obese Individuals: A Systematic Review. **Journal of Nutritional Science and Vitaminology**, v. 66, n. 1, p. 1–9, 29 fev. 2020.

PIAGGI, P. et al. Energy expenditure in the etiology of human obesity: spendthrift and thrifty metabolic phenotypes and energy-sensing mechanisms. **Journal of Endocrinological Investigation**, v. 41, n. 1, p. 83–89, 24 jul. 2017.

QUATELA, A. et al. The Energy Content and Composition of Meals Consumed after an Overnight Fast and Their Effects on Diet Induced Thermogenesis: A Systematic Review, Meta-Analyses and Meta-Regressions. **Nutrients**, v. 8, n. 11, 25 out. 2016.

RABEN, A. et al. Meals with similar energy densities but rich in protein, fat, carbohydrate, or alcohol have different effects on energy expenditure and substrate metabolism but not on appetite and energy intake. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 77, n. 1, p. 91–100, 1 jan. 2003.

RICHTER, J. *et al.* Twice as High Diet-Induced Thermogenesis After Breakfast vs Dinner On High-Calorie as Well as Low-Calorie Meals. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 105, n. 3, p. e211–e221, 19 fev. 2020.

ROBERTS, S. B. *et al.* Effects of Age on Energy Expenditure and Substrate Oxidation During Experimental Underfeeding in Healthy Men. **The Journals of Gerontology: Series A**, v. 51A, n. 2, p. B158–B166, 1 mar. 1996.

SOARES, M. J.; MÜLLER, M. J. Resting energy expenditure and body composition: critical aspects for clinical nutrition. **European Journal of Clinical Nutrition**. v.72, n.9, p.1208-14, 2018.

SUTTON, E. F. et al. No evidence for metabolic adaptation in thermic effect of food by dietary protein. Obesity, v. 24, n. 8, p. 1639–1642, 29 jun. 2016.

SWINBURN, B. A.; RAVUSSIN, E. Energy and macronutrient metabolism. **Baillière's Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 8, n. 3, p. 527–548, jul. 1994.

TENTOLOURIS, N. et al. Diet-induced thermogenesis and substrate oxidation are not different between lean and obese women after two different isocaloric meals, one rich in protein and one rich in fat. Metabolism, v. 57, n. 3, p. 313–320, mar. 2008.

WESTERTERP, K. R. **Control of Energy Expenditure in Humans.** [Atualizado em 21 de março de 2022]. In: Feingold KR, Anawalt B, Blackman MR, et al., editores. Endotexto [Internet]. South Dartmouth (MA): MDText.com, Inc.; 2000-. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK278963/.

WESTERTERP, K. R. Diet induced thermogenesis. **Nutrition & Metabolism**, v. 1, n. 1, p. 5, 2004.

WESTERTERP, K. R.; SCHOLS, A. M. W. J. Basics in clinical nutrition: Energy metabolism. **e-SPEN, the European e-Journal of Clinical Nutrition and Metabolism**, v. 3, n. 6, p. e281–e284, dez. 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. World Health Organization. Geneva. 2000. 268p

WU, B. N.; O'SULLIVAN, A. J. Sex Differences in Energy Metabolism Need to Be Considered with Lifestyle Modifications in Humans. **Journal of Nutrition and Metabolism,** v. 2011, n. 391809, p. 1–6, 2011.

YONESHIRO, T. *et al.* Age-Related Decrease in Cold-Activated Brown Adipose Tissue and Accumulation of Body Fat in Healthy Humans. **Obesity**, v. 19, n. 9, p. 1755–1760, 12 maio 2011.